

FIEC



UMA CONQUISTA HISTÓRICA QUE CONTRIBUI PARA A RETOMADA DO NORDESTE

INCENTIVOS FISCAIS EM PAUTA: A REALIDADE E OS DESAFIOS DESSA IMPORTANTE ESTRATÉGIA [PAG 74]

SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL ESPERA VGV DE 3 BI EM 2022 [PAG 50]



FAZER
SENAI
é top!



SENAI

MATRICULE-SE AGORA:

www.senai-ce.org.br

(85) 4009.6300

📷📘📺 [senaiceara](#)





Escolha agora
um dos mais de

300 **cursos**

Presenciais & EAD
e faça seu **futuro**
acontecer 😎 ✌️

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

A gente cuida de você

E DE QUEM VOCÊ AMA

As SESI Clínicas oferecem diversas especialidades médicas e exames, a preços acessíveis, cuidando de quem mais importa para você.



Consultas

a partir de:
R\$ 70,00

- Clínica Geral
- Psicologia
- Psiquiatria
- Nutrição
- Cardiologia
- Ginecologia
- Oftalmologia
- Ortopedia
- Otorrinolaringologia



Exames

a partir de:
R\$ 30,00

- Análises Clínicas
- Ultrassonografias
- Tomografias
- Ressonâncias
- Eletrocardiogramas
- Mamografias

E mais

Fortaleza | Maracanaú | Sobral | Juazeiro do Norte

    /sesiceara



Marque sua consulta:
(85) 4009.6300

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

**Ricardo Cavalcante**

Presidente da FIEC

Compromisso com um futuro mais verde

Na busca por uma economia de baixo carbono, o mundo tem travado uma luta constante pela redução nas emissões de gases do efeito estufa. Porém, o processo de desenvolvimento não para, e a atividade humana segue impactando o meio ambiente em um moto-contínuo, o que torna imprescindível a ampliação da produção e consumo de energias limpas.

Quando, em meados do ano passado, um grupo de empresários associados ao Sindenergia me procurou na presidência da FIEC, para compartilhar reivindicações que acreditavam fundamentais para o fortalecimento da competitividade não apenas de suas empresas, mas do setor como um todo, eu tive o cuidado de me dirigir à principal instância de decisões, o Ministério das Minas e Energia.

Uma das reivindicações dizia respeito à liberação do funcionamento de parques de geração de energia multimodais, com uso de energia solar, eólica e de outros tipos de energia. No final de novembro eu recebi um telefonema, do ministro Bento Albuquerque, com quem havia conversado pessoalmente em outubro, me dizendo que a norma regulamentadora estava sendo assinada pela ANEEL.

E no dia 3 de dezembro, considerando o potencial de geração de energia limpa e renovável do Ceará, o diretor-geral da agência, André Pepitone, e a diretora-relatora, Elisa Bastos, vieram a Fortaleza para, na Casa da Indústria, assinar a Norma Regulamentadora. Era um importante passo para o aproveitamento da complementaridade temporal entre as diferentes fontes de geração elétrica.

Outra questão dizia respeito à legislação que regulamentasse a instalação de usinas eólicas *offshore*. Ainda em dezembro, o próprio ministro me comunicou que o marco legal sairia em janeiro de 2022, o que de fato aconteceu. No dia 25 de janeiro o Decreto nº 10.946/2022 abria espaço para o desenvolvimento da geração de energia eólica em alto-mar.

Assim, a FIEC segue trabalhando por uma indústria forte, inovadora, competitiva, sustentável, com presença global e geradora de oportunidades para todos.

Queremos ver o Ceará como protagonista maior da nova economia. Esse é o nosso compromisso com um futuro mais verde.

“

Queremos ver o Ceará como protagonista maior da nova economia. Esse é o nosso compromisso com um futuro mais verde”

FIEC – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ

CONHEÇA A ATUAL DIRETORIA DA FIEC, GESTÃO 2019-2027

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO
CAVALCANTE

1º Vice-Presidente

CARLOS PRADO

Vice-Presidentes

ANDRÉ MONTENEGRO DE HOLANDA
ROSEANE OLIVEIRA DE MEDEIROS
JAIME BELLICANTA

Diretor Administrativo

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

Diretor Administrativo Adjunto

GERMANO MAIA PINTO

Diretor Financeiro

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO

Diretor Financeiro Adjunto

JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE
ALCÂNTARA

Diretores

PEDRO ALCÂNTARA RÊGO DE LIMA
MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES
RAFAEL BARROSO CABRAL
BENILDO AGUIAR
FRANCISCO EULÁLIO SANTIAGO COSTA
FLÁVIO NOBERTO DE LIMA OLIVEIRA
ÂNGELO MÁRCIO NUNES DE OLIVEIRA
MARIA DE FÁTIMA FACUNDO SOARES
JOSÉ ANTUNES FONSECA DA MOTA
CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR
FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA
ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA
FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA
LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO
ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO
PAULO CESAR VIEIRA GURGEL

Conselho Fiscal

Titulares

MARCOS SILVA MONTENEGRO
PEDRO ALFREDO DA SILVA NETO
MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA DE
ALBUQUERQUE

Suplentes

MARCELO GUIMARÃES TAVARES
ROBERTO ROMERO RAMOS
RICARD PEREIRA SILVEIRA

Delegados Representantes junto à Confederação Nacional da Indústria – CNI

Titulares

JORGE ALBERTO VIEIRA STUDART GOMES
JOSÉ RICARDO MONTENEGRO
CAVALCANTE

Suplentes

ROBERTO PROENÇA DE MACÊDO
CARLOS PRADO

Diretor de Inovação

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Diretor de Comércio Exterior

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Diretor da FIEC Jovem

YURI TORQUATO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

Diretor Regional de Juazeiro do Norte

MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

Diretor Regional de Sobral

FERNANDO ANTÔNIO IBIAPINA CUNHA

Superintendente de Relações

Institucionais da FIEC

SÉRGIO ROBERTO ANDRADE LOPES

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do Sesi

Efetivos

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO
LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES
ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA
FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

Suplentes

ABDIAS VERAS NETO
CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR
GERALDO BASTOS OSTERNO JÚNIOR
JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Representantes do Ministério da Economia/Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

FÁBIO ZECH SYLVESTRE

Suplente

JOSÉ CRISÓSTOMO BAZÍLIO NETO

Representantes do Governo do Estado do Ceará

Efetivo

DENILSON ALBANO PORTÁCIO

Suplente

PAULO VENÍCIO BRAGA DE PAULA

Representantes da Categoria Econômica da Pesca no Estado do Ceará

Efetivo

PAULO DE TARSO THEÓPHILO
GONÇALVES NETO

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria no Estado do Ceará

Efetivo

AGENOR LOPES DA SILVA

Suplente

RAIMUNDO LOPES JÚNIOR

Superintendente Regional do Sesi Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SENAI

Efetivos

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO
ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO
JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE
ALCÂNTARA
MÁRCIA OLIVEIRA PINHEIRO

Suplentes

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA DE
ALBUQUERQUE
PAULO CÉSAR VIEIRA GURGEL
ROBERTO ROMERO RAMOS
MARCOS SILVA MONTENEGRO

Representantes do Ministério da Educação

Efetivo

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

Suplente

JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES

Representantes da Categoria Econômica da Pesca do Estado do Ceará

Efetivo

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes do Ministério da Economia/Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

FÁBIO ZECH SYLVESTRE

Suplente

JOSÉ CRISÓSTOMO BAZÍLIO NETO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria do Estado do Ceará

Efetivo

ANTÔNIO XAVIER

Suplente

JOSÉ EVANILDO FERREIRA ALVES

Diretor do Departamento Regional do SENAI Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Superintendente do IEL Ceará

DANADETTE ANDRADE NUNES





REVISTA DA FIEC

COORDENAÇÃO GERAL E EDIÇÃO

Paulo Nóbrega | pmnobrega@sfiec.org.br

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Carolina Saraiva | cspontes@sfiec.org.br

EDITORIA ADJUNTA

Francílio Dourado | francilio@e2estrategias.com.br

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Rita Brito | rcbrito@sfiec.org.br

REDAÇÃO

Bárbara Holanda | bhbezerra@sfiec.org.br

Elayne Costa | ecsouza@educar.sfiec.org.br

Carol Kossling | mckossling@sfiec.org.br

Manuela Serpa | mcserpa@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

José Rodrigues Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br

Marília Camelo | mcamelo@sfiec.org.br

Rayane Mainara | rmoliveira@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO E REVISÃO DE TEXTOS

Engaja Comunicação

ENDEREÇO DA REDAÇÃO

FIEC | Avenida Barão de Studart, 1980, 4º andar, Aldeota
Fortaleza/CE | CEP 60.120-024

CONTATO

(85) 3421-5434 / 3421-5435

gecom@sfiec.org.br

A Revista da FIEC é uma publicação mensal, editada pela Gerência de Comunicação da FIEC (GECOM).

Tiragem | 3.500 exemplares

Impressão | Lipap, Comércio de Papéis, Serviços e Representações LTDA

Rua Senador Pompeu 754, A, Centro,
Fortaleza/CE | CEP 60.125-000, (85) 3464.2727

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Paulo Marcello Coutinho Costa Nóbrega

PUBLICIDADE

Engaja Comunicação

Torre Empresarial Del Paseo

Av. Santos Dumont, 3131, Salas 722, 723 e 724, Aldeota, Fortaleza/CE
CEP 60.150-162 - (85) 3456.3262



Sumário

PALAVRA DO PRESIDENTE

5 COMPROMISSO COM UM FUTURO MAIS VERDE

EDITORIAL

11 DIÁLOGO, INTERLOCUÇÃO E PROTAGONISMO

PANORAMA

12 EMPRESA CEARENSE ATENDIDA PELO CIN EXPÕE NA MAIOR FEIRA DO SETOR DE ALIMENTOS E BEBIDAS DO ORIENTE MÉDIO

NOSSA GENTE

19 BEM-ESTAR MENTAL E APOIO PSICOLÓGICO SÃO IMPRESCINDÍVEIS PARA GARANTIR COLABORADORES FELIZES

CASAS DA INDÚSTRIA [SESI]

22 EMPRESAS PERSONALIZAM PROGRAMAS DE QUALIDADE DE VIDA PARA COLABORADORES

CASAS DA INDÚSTRIA [SENAI]

26 SENAI CEARÁ AUXILIA EMPRESAS A INOVAREM E MANTEREM SEUS NEGÓCIOS DURANTE A PANDEMIA

CASAS DA INDÚSTRIA [IEL]

30 O REFORÇO NO TIME QUE AS EMPRESAS PRECISAM PARA O DESAFIO DE INOVAR

OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA

34 FIEC APRESENTA PROJETO INOVADOR PARA A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

OLHAR DO INDUSTRIAL

38 MAIS OPORTUNIDADES E PROGRESSO PARA O CEARÁ

CAPA

40 UMA CONQUISTA HISTÓRICA QUE CONTRIBUI PARA A RETOMADA DO NORDESTE



MATÉRIA [CONSTRUÇÃO CIVIL]

50 SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL ESPERA
VGV DE 3 BI EM 2022

ARTIGO

58 PARCEIRO EM SALVAR VIDAS

ESPAÇO CIN

60 O DINAMISMO DO COMÉRCIO
EXTERIOR NO CEARÁ

ESPAÇO SEBRAE

64 PEQUENOS NEGÓCIOS BUSCAM
SEBRAETEC PARA INOVAR E
EXPANDIR NEGÓCIOS

ESPAÇO CIC

68 TECNOLOGIA 5G LEVARÁ INDÚSTRIA
A UM NOVO PATAMAR

ARTIGO

70 CEARÁ: A CASA DO HIDROGÊNIO VERDE

MATÉRIA

72 FIEC PROPÕE AO GOVERNO DO ESTADO
REDUÇÃO DO ICMS DO TRIGO PARA BARRAR
AUMENTO DE PREÇOS

75 INCENTIVOS FISCAIS EM PAUTA:
A REALIDADE E OS DESAFIOS DESSA
IMPORTANTE ESTRATÉGIA

SINDICATOS UNIDOS

82 SINDIALIMENTOS PARTICIPA DE REUNIÃO
COM EMPRESA AMERICOLD, DOS EUA

GALERIA

88 BISTRÔ ACONCHEGO É INAUGURADO NO
MUSEU DA INDÚSTRIA

ONDE ENCONTRAR

92 FALE COM A GENTE

CURSOS IN COMPANY IEL CEARÁ

**ACELERE SUA EMPRESA
NO CAMINHO DO FUTURO!**



01
DIAGNÓSTICO
em conjunto
com a empresa



03
PROPOSTA
dos Cursos e
Metodologia
aplicada

02
AVALIAÇÃO
baseada em
pesquisas e
tendências de
mercado



ÁREAS

- ▷ Marketing
- ▷ Finanças
- ▷ Inovação
- ▷ Liderança
- ▷ Gestão de projetos



Fale com a gente:
www.iel-ce.org.br
(85) 4009.6300





► **Paulo Nóbrega**

Gerente de Comunicação da FIEC
pnmobrega@sfipec.org.br

Diálogo, interlocução e protagonismo

A humanidade terá sido derrotada? Chegamos ao fim do bom senso, da piedade, da nobreza de espírito? Haverá ainda mais ações sem valor a nos surpreender? Ações de pobreza, pequenez e maldade, que só comprovam o fracasso humano?

A guerra entre Rússia e Ucrânia nos impõe o duro golpe de violência e dor. Nos indigna e assombra. Sim, somos nós, “humanos”, responsáveis pelo que se dá no Leste Europeu. Mas, na tentativa de responder à pergunta inicial, felizmente a humanidade, até mesmo em meio a tamanhas provações, se revela banhada de esperança, serventia, caridade e amor. Não faltam exemplos de ajuda, empatia e compromisso em pôr um fim ao terror.

‘Fim’ que somente ‘nascerá’, não só por meio da bondade, da maravilhosa vocação nossa de fazer o bem, mas também através do diálogo.

Semear a conversa entre opostos, e proporcionar uma saída pela junção, análise e discussão das diferenças, é ser interlocutor do impossível. E isso não é tarefa fácil. Exige habilidade, conhecimento. Demanda o descarte de quaisquer interesses pessoais em nome de um bem coletivo. E, claro, não falo da guerra em si apenas. Falo de outras tantas lutas travadas diariamente em casa, no trabalho, nas ruas.

Esse papel superior de entendimento leva, naturalmente, ao protagonismo. O verdadeiro líder, que vive o diálogo como sua referência maior, arregimenta, contagia, envolve, protege e impulsiona.

A guerra na Europa e suas consequências para o mercado interno são destaque desta edição da sua Revista da FIEC. Assim como outros resultados práticos de uma liderança altruísta e plural: a conquista da renegociação de dívidas do Finor e do FNE, após uma árdua caminhada da FIEC encabeçada pelo Presidente Ricardo Cavalcante.

Que aplaudamos, todos os dias, nossos guias da interlocução, nossos líderes da voz e da razão.

“

Semear a conversa entre opostos, e proporcionar uma saída pela junção, análise e discussão das diferenças, é ser interlocutor do impossível. E isso não é tarefa fácil. Exige habilidade, conhecimento”



EMPRESA CEARENSE ATENDIDA PELO CIN EXPÕE NA MAIOR FEIRA DO SETOR DE ALIMENTOS E BEBIDAS DO ORIENTE MÉDIO

A empresa Polpas Frute participou pela primeira vez da Gulfood 2022, a maior feira de alimentos e bebidas do Oriente Médio. Associada ao Sindicato das Indústrias da Alimentação e Rações Balanceadas no Estado do Ceará (Sindialimentos), da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), a empresa de pequeno porte já participou de várias ações de internacionalização promovidas pelo Centro Internacional de Negócios (CIN) da FIEC. Em 2021, mesmo em meio à pandemia de Covid-19, a Polpas Frute investiu no objetivo de exportar seus produtos e contou com o apoio dos especialistas do CIN. A edição 2022 da Gulfood aconteceu de 13 a 17 de fevereiro, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. No total, 114 empresas brasileiras participaram do evento.

IEL CEARÁ INICIA JORNADA DA GESTÃO PARA PADARIAS CEARENSES

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) iniciou, no dia 15 de fevereiro, a Jornada da Gestão nas Padarias, uma trilha de capacitação customizada para atender necessidades específicas de empresas do setor de panificação de micro e pequeno portes. A abertura da jornada contou com um workshop em gestão empresarial, ministrado pela professora mestre em Tecnologias Sustentáveis, Ana Alves. A iniciativa conta com a parceria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Sebrae e Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará (Sindpan). A trilha é formada por duas etapas, sendo a primeira composta por capacitações e a segunda por mentorias (consultorias), com uma duração total de três meses. O objetivo é preparar as empresas para o ambiente de constantes mudanças e intensas transformações tecnológicas e capacitar os líderes e colaboradores das empresas para tomadas de decisão mais assertivas.





JOVENS APRENDIZES TREINADOS PELO SENAI CEARÁ INICIAM ATIVIDADES NA CSP

A Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) deu as boas-vindas, no início de fevereiro, a 40 novos Jovens Aprendizes, dentre eles, 6 Pessoas com Deficiência (PDCs). O programa é uma parceria entre a CSP e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Ceará (SENAI Ceará). Participam desta edição 16 moradores de São Gonçalo do Amarante, 16 de Caucaia e oito de Paracuru. O grupo é formado por jovens com idade entre 18 e 23 anos, e com 23% de participação de mulheres, o que reflete o crescente interesse do público feminino em iniciar a carreira na siderurgia. O objetivo do Programa é desenvolver profissionais para oportunidades futuras na siderúrgica ou em outras empresas no mercado de trabalho. Mais de 380 jovens já participaram, sendo 85% residentes de São Gonçalo do Amarante e Caucaia. Dentre os 379 aprendizes já formados, 213 aprendizes já foram contratados (56,2%) pela CSP.

IEL CEARÁ REALIZA PALESTRA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O PROGRAMA ORIENTAÇÃO DE CARREIRA NA ESCOLA SESI SENAI

No dia 15 de fevereiro, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) realizou uma palestra com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola SESI SENAI sobre o Programa Orientação de Carreira. O objetivo foi sensibilizar os estudantes sobre a relevância do projeto e apresentar os benefícios da iniciativa para o futuro dos jovens. As ações do programa terão início em março e, neste ano, beneficiarão também os alunos da escola de Sobral. O programa contempla várias atividades, como workshops, mentorias, capacitações e elaboração de planos de ação. Além do autoconhecimento e desenvolvimento comportamental, o programa também está alicerçado nas oportunidades do mercado de trabalho e irá promover informações relevantes sobre as profissões (existentes e emergentes) e a análise do mercado de trabalho atual para facilitar uma escolha mais assertiva.





RICARDO CAVALCANTE PARTICIPA DO LANÇAMENTO DO PROGRAMA NACIONAL DE SERVIÇO CIVIL VOLUNTÁRIO

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, participou do lançamento do Programa Nacional de Serviço Civil Voluntário, apresentado por Onyx Lorenzoni, Ministro do Trabalho e Previdência, no dia 15 de fevereiro, na Casa da Indústria. A ação, realizada com o apoio da Associação dos Municípios do Estado do Ceará (APRECE), tem como objetivo amenizar os impactos sociais no mercado de trabalho causados pela pandemia da Covid-19 e contará com a parceria do Sistema S para promover capacitações. O programa irá oferecer oportunidade aos trabalhadores desempregados de adquirirem experiência profissional juntamente com a participação em cursos de qualificação, priorizando os jovens entre 18 e 29 anos e, também os trabalhadores acima de 50 anos que estão fora do mercado há mais de dois anos. O objetivo é aumentar a empregabilidade desses trabalhadores e transferir renda por meio de uma bolsa qualificação.

RICARDO CAVALCANTE RECEBE O MINISTRO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA ONYX LORENZONI

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e da Associação Nordeste Forte, Ricardo Cavalcante, recebeu Onyx Lorenzoni, ministro do Trabalho e Previdência para discutir assuntos estratégicos para o fortalecimento da Indústria regional no dia 15 de fevereiro. Durante o encontro, que aconteceu na sede da FIEC, Ricardo Cavalcante apresentou o projeto do Hub do Hidrogênio Verde (H2V), considerado uma das matrizes energéticas mundiais que irá contribuir no processo de descarbonização do planeta. Além dos citados, estiveram presentes o presidente da ABIH, Manoel Cardoso Linhares; o superintendente Regional do Trabalho e Emprego no Ceará, Fábio Zech; Luiz Gastão, presidente do Fecomércio-CE; e Sérgio Lopes, superintendente de Relações Institucionais da FIEC.





RICARDO CAVALCANTE PARTICIPA DA ASSINATURA DO TERMO ADITIVO DE CESSÃO DE USO ONEROSA ENTRE A COMPLEX E A COMPANHIA DOCAS DO CEARÁ

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, participou da solenidade de assinatura do Termo Aditivo de Cessão de Uso Onerosa entre a Complex Indústria e Comércio de Pesca e Exportação e a Companhia Docas do Ceará. A ação possibilita a ampliação dos serviços da empresa de pesca em nova fábrica que agora contará com área total de 12.573m². A nova fábrica da Complex tem investimento em torno de 36 milhões de reais e irá gerar mais de 300 empregos formais. A empresa, que atua há mais de 27 anos no estado e conta com 85% de suas vendas no âmbito internacional, arrematou a retroárea do Cais do Porto por R\$ 3,4 milhões para o desenvolvimento de suas atividades.

SESI CEARÁ RENOVA CESSÃO DO ESPAÇO COMO PONTO DE VACINAÇÃO NA PARANGABA

A Federação das Indústrias do Ceará (FIEC), por meio do Serviço Social da Indústria (SESI) Ceará, renovou a cessão de espaço do Sesi Parangaba como ponto de vacinação por mais seis meses, de 13 de fevereiro a 13 de agosto de 2022. Até o dia 8 de fevereiro deste ano, foram vacinadas 168.196 mil pessoas na unidade, desde maio de 2021. O Sesi Ceará entende seu papel junto à sociedade e apoia os governos municipais e estaduais no enfrentamento à pandemia, estando sempre disposto a participar de ações e eventos em prol da saúde da comunidade. A manutenção do Ponto de Vacinação na unidade operacional da Parangaba justifica-se pelo fácil acesso da população ao local, além do amplo espaço de acolhimento.





RICARDO CAVALCANTE APRESENTA HUB DO H2V AO EMBAIXADOR E À CÔNSUL HONORÁRIA DA HOLANDA

No dia 14 de fevereiro, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, recebeu o embaixador da Holanda, André Driessen, e a cônsul Honorária dos Países Baixos e vice-presidente da Mallory Eletroportáteis, Annette de Castro, na Casa da Indústria. Durante a reunião, Ricardo Cavalcante apresentou o projeto do Hub do Hidrogênio Verde (H2V) cearense aos convidados. A Holanda é um dos países à frente dos investimentos nesta que é considerada a mais nova matriz energética mundial. Os Países Baixos têm os maiores subsídios por gigawatt de capacidade de eletrolisador comprometido – € 1,43 bilhão. Este cálculo pressupõe que o governo da Holanda irá reservar pelo menos 5 bilhões de euros para o hidrogênio verde, dos 15 bilhões para vetores avançados de energia renovável.

PAULO ANDRÉ HOLANDA É EMPOSSADO COMO MEMBRO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO FUNDO DE RESERVA FINANCEIRO DO SENAI NACIONAL

No dia 09 de fevereiro, o superintendente Regional do Serviço Social da Indústria (SESI Ceará) e diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará), Paulo André Holanda, foi empossado por Rafael Lucchesi, diretor de Educação e Tecnologia da CNI, superintendente do SENAI Nacional e diretor geral do SENAI Nacional, como membro da Comissão Administrativa do Fundo de Reserva Financeiro do SENAI Nacional. Dos 20 regionais elegíveis a compor a comissão, Paulo André Holanda foi o mais votado, somando 15 votos. O período do mandato segue até o final de 2023. O objetivo da comissão é suprir recursos financeiros para implantação de projetos específicos relacionados, preferencialmente, a processos de reorganização administrativa ou melhoria de processo de gestão ou a ações alinhadas à estratégia do Departamento Nacional.





RICARDO CAVALCANTE APRESENTA OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA A VICE-PRESIDENTE DA MACQUARIE CAPITAL E PRESIDENTE DA SERVTEC

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, apresentou o Observatório da Indústria a vice-presidente da Macquarie Capital, Sharn Ward, a Lauro Fiuza Neto, presidente da Servtec, e a Ricardo Simões, diretor-geral de Projetos Eólicos Offshore da Servtec. A ação teve como objetivo compartilhar dados estratégicos deste que é um dos maiores centros de dados do tipo no país. As empresas citadas formarão joint venture na área de energia eólica offshore, com 50 bilhões previstos em investimentos na região de Acaraú.

RICARDO CAVALCANTE DISCUTE RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS DO FNE COM MINISTRO ROGÉRIO MARINHO

No dia 2 de fevereiro, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e da Associação Nordeste Forte, Ricardo Cavalcante, se reuniu com o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, em Brasília. Em pauta, no gabinete do ministro, foi discutida a regulamentação da MP 1016/2020, que versa sobre a renegociação de dívidas do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). A atividade fez parte da agenda de Ricardo Cavalcante na capital federal, com intuito de fortalecer o projeto industrial nordestino, além da promoção do desenvolvimento de emprego e renda da região





PROGRAMA

● ● ● ● ● ● ● ●

rh com você

BEM-ESTAR MENTAL E APOIO PSICOLÓGICO SÃO IMPRESCINDÍVEIS PARA GARANTIR COLABORADORES FELIZES

FIEC APOSTA NO CUIDADO, ZELO E ACOMPANHAMENTO PSÍQUICO DE SEUS FUNCIONÁRIOS

Manuela Serpa

Jornalista do Sistema FIEC
mcserpa@sfiec.org.br

Um bom profissional se faz pelo equilíbrio da sua inteligência técnica e emocional. Cada vez mais, o mundo tem se transformado e acompanhado a modernidade, mas sem esquecer que o cuidado com o colaborador se faz com investimentos em seu lado profissional, mas também humano.

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por meio de sua Gerência de Recursos Humanos, tem investido para que o seu profissional seja assistido em vários aspectos, dentre eles, o psicológico e o social. O zelo e a

O projeto tem o objetivo de tratar as questões emocionais e psicossociais dos colaboradores do Sistema, de forma ética e sigilosa, proporcionando acompanhamento psicológico para fortalecer a saúde e a qualidade de vida do indivíduo.

atenção da Federação vêm do Programa RH com Você, que se divide em 7 dimensões, sendo uma delas o Cuidarh.

Junto ao Cuidarh, está o projeto FIEC Social, que se desdobra em duas vertentes: Acompanhar e Envolverh. O projeto tem o objetivo de tratar as questões emocionais e psicossociais dos colaboradores do Sistema, de forma ética e sigilosa, proporcionando acompanhamento

psicológico para fortalecer a saúde e a qualidade de vida do indivíduo.

“Por meio da escuta e acolhimento, atuando também com psicoeducação e fornecendo informações sobre aspectos que contribuem para o bem-estar, foram criados alguns programas específicos”, explica a psicóloga Meire Saraiva, uma das principais responsáveis por todo o trabalho focado no bem-estar mental do colaborador da FIEC.

O FIEC Social abrange os programas: ‘Acolherh’, ‘Além das Grades’, ‘Consentirh’, ‘Cuidando para ser Cuidado’, ‘Apoio às Relações Humanas (PARH)’ e ‘Tempo de Cuidarh’. Todos eles, voltados para a saúde mental dos funcionários da FIEC, que se dedicam para trazer prosperidade à indústria cearense.

Quem viveu e experimentou desse cuidado foi o colaborador Wellington Lima, consultor de Negócios, da Gerência de Mercado (GEM), que participou do Programa Acolherh. “Passei por um momento de crise de ansiedade no início da pandemia, e, logo em seguida, tive um problema sério com depressão após o término do meu casamento. A psicóloga



Meire Saraiva, Psicóloga RH FIEC



Além de ajudar pessoas a saírem de problemas, que muitas vezes pensamos não ter saída, o profissional se sente valorizado, acolhido, se sente humano de verdade. A felicidade de ver que a empresa se preocupa de verdade com pessoas, isso é indescritível”

Wellington Lima, consultor de Negócios, da Gerência de Mercado (GEM)

Meire entrou em contato comigo. Eu já estava afastado das minhas funções por conta da depressão, mas ela fez um acompanhamento que foi fundamental na minha recuperação”, relata o consultor.

Hoje, Wellington afirma, com segurança, o quanto o cuidado com a saúde psíquica é fundamental para se recompor em situações mais delicadas. “Já havia tentado outros profissionais pelo plano de saúde, mas o atendimento e o acolhimento que tive por parte do RH da FIEC foram cruciais para a minha recuperação. Além de ajudar pessoas a saírem de problemas, que muitas vezes pensamos não ter saída, o profissional se sente valorizado, acolhido, se sente humano de verdade. A felicidade de

ver que a empresa se preocupa de verdade com pessoas, isso é indescritível”, agradece.

Com algum tempo trabalhando no acompanhamento de tantos momentos delicados de colegas de trabalho, Meire Saraiva afirma que, ao perceber o colaborador mais disposto, alegre, produtivo, interagindo mais na empresa, ela enxerga o quanto o profissional está conseguindo lidar melhor com suas queixas. “Muitas vezes, o acúmulo de situações vivenciadas e absorvidas pela pessoa, faz com que ela perca o controle da situação e não consiga mais se perceber e lidar com sua ansiedade. Após o acompanhamento, ela sente alívio com tudo aquilo que



Muitas vezes, o acúmulo de situações vivenciadas e absorvidas pela pessoa, faz com que ela perca o controle da situação e não consiga mais se perceber e lidar com sua ansiedade. Após o acompanhamento, ela sente alívio com tudo aquilo que estava acumulado e volta a se perceber e ter o controle de si”

Meire Saraiva, psicóloga

estava acumulado e volta a se perceber e ter o controle de si”, diz.

Ainda de acordo com a psicóloga, poder trabalhar em um ambiente que lhe enxerga por completo é motivo de satisfação. “A FIEC se importa com o bem-estar psicológico de sua equipe. Durante os atendimentos, é nítida a satisfação das pessoas em saber que tem uma profissional pronta a lhe ouvir, orientar, buscar, juntamente com eles, formas de aliviar o que está lhe afetando, seja algo relacionado ao trabalho ou pessoal. O acompanhamento psicológico no ambiente organizacional vem ganhando espaço. Para aqueles que nunca tiveram esse tipo de benefício, o sentimento é de cuidado e gratidão”, conclui Meire.

Conheça os programas do FIEC Social



Acolherh

Amparar colaboradores que se encontram em sofrimento psicológico, por situação de luto, afastamento do trabalho ou questões psicossociais



Consentirh

Identificar pessoas dentro da Federação que possuem alto potencial e oportunizar uma melhor performance



Apoio em situações de falecimento

Direcionada aos colaboradores que perderam algum familiar de primeiro grau. Como forma de apoio e condolências, é enviada uma coroa de flores em nome do Sistema FIEC



Campanhas de solidariedade

Ações pontuais realizadas durante o ano que tem como intuito ajudar algumas instituições que acolhem crianças, idosos, adultos, ou animais em situação de abandono.



Vida Saudável

Programa que busca acompanhar os colaboradores que convivem com doenças crônicas não transmissíveis. Implantação de ações que melhorem a saúde e o bem-estar de todos.



Cuidando para ser Cuidado

Voltado para colaboradores afastados pela previdência social, realizando escuta terapêutica, com visitas periódicas domiciliares para oferecer apoio e prestar suporte social no que for necessário



Apoio às Relações Humanas

O objetivo de trabalhar as relações interpessoais no ambiente de trabalho, de forma preventiva, fortalecendo a empatia, a comunicação clara e positiva, o respeito e a ética



Tempo de Cuidarh

Voltado para os colaboradores atingidos emocionalmente, direta ou indiretamente, pela pandemia



Qualidade de vida Sesi e BSPAR

EMPRESAS PERSONALIZAM PROGRAMAS DE QUALIDADE DE VIDA PARA COLABORADORES

COM AS MUDANÇAS VIVIDAS NOS AMBIENTES PROFISSIONAIS NOS ÚLTIMOS ANOS, ORGANIZAÇÕES DE TODOS OS PORTES ESTÃO PRIORIZANDO PROJETOS CUSTOMIZADOS DE ACORDO COM O SEU PERFIL LABORAL



Carol Kossling
Jornalista

Uma agenda que vem ganhando espaço no mundo corporativo, dos pequenos estabelecimentos às grandes companhias é a qualidade de vida dos profissionais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Pesquisas revelam que o sedentarismo está relacionado diretamente a melhor questão da promoção da saúde e da qualidade de vida.

Mas o que isso significa no ambiente corporativo? Não praticar atividade física tem um peso enorme na incidência de doenças cardiovasculares, interferindo em todos os outros fatores de risco como obesidade, pressão alta, cansaço, baixa resistência orgânica, dores musculares após esforço, alto nível de estresse, entre outros. Quando o indivíduo apresenta um ou mais fatores listados, por consequência, poderá influenciar a sua produtividade, ter possíveis lesões e até presenteísmo e absenteísmo.

Para a gerente de saúde do Sesi Ceará, Veridiana Aragão, após quase dois anos de pandemia e com tantas incertezas, faz-se necessário estimular ações que promovam o bem-estar físico, mental e social, por meio do apoio de equipe multiprofissional com foco na Indústria. E o Sesi Ceará tem esse quadro multidisciplinar preparado para atender, todos os tipos e tamanhos de empresas, e criar um programa customizado de acordo como cada necessidade e área de atuação.

“O Sesi Ceará como provedor de soluções tem como estratégia, a segurança e promoção da saúde na Indústria integradas no trabalho, objetivando a redução de custos e riscos, bem como atender de forma customizada, a exemplo o Programa de Qualidade de Vida como ocorre atualmente na BSPAR e a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP).



FOTO MARILIA CAMELO

■ VERIDIANA SALES Sesi Parangaba

Assessoria esportiva na BSPAR

O Sesi Ceará desenvolve um serviço especializado para BSPAR que tem foco na atividade física e esportiva sistematizada e orientada em ambiente corporativo, ou fora dele, visando a melhoria do condicionamento físico e, consequentemente, a promoção da saúde e bem-estar.

Conforme comenta a coordenadora de saúde do Sesi Ceará, Patrícia Passos, nesse projeto estão sendo trabalhados as modalidades corrida, caminhada e treinamento funcional. “O Sesi realizou um Congresso Técnico, abordando as condições técnicas e práticas das aulas, vantagens e os benefícios”, declara.

Foram realizadas entrevistas individuais para identificar o estado geral de saúde dos participantes. Na sequência, a avaliação física que analisou a composição corporal por meio da bioimpedância InBody Tetrapolar, circunferência abdominal e teste de pista. Com os dados em mãos, a equipe do Sesi Ceará pode criar uma planilha de treino e consulta personalizada com a nutricionista. Os dados são apresentados via Power BI.



FOTO RAYANE MAINARA

■ Qualidade de vida Sesi e BSPAR



FOTO RAVANE MAINARA

Percepções

Para a analista contábil da empresa, Mikaelly Oliveira, 27, a atividade física nunca tinha sido prioridade e visualizou no programa a possibilidade de largar o sedentarismo de vez. “Vi a oportunidade de priorizar a atividade física com o incentivo dos colegas. Minhas expectativas são as melhores! Além da parte física, o acompanhamento nutricional está sendo muito importante. É motivador trabalhar em uma empresa que se preocupa com a qualidade de vida do funcionário. Seria ótimo que outras empresas tomassem como exemplo e aderissem a projetos similares”, relata.

Sua colega, a analista de processos, Izis Menezes, 39, também se considerava sedentária. Ciente da importância também para a questão mental ela se inscreveu após ter ganho peso durante o isolamento. “Tive medo de como meu corpo reagiria se pegasse o COVID-19. Percebi a necessidade de melhorar as taxas metabólicas e adotar uma vida mais saudável para evitar certas doenças como diabetes, pressão alta, entre outras, que surgem principalmente nessa faixa etária que estou”, apontou.

Para ela, iniciativas como essa são positivas e servem de exemplo, porque trazem muitos benefícios para a empresa, colaborador e sociedade. “Pois previne doenças ocupacionais, aumenta a disposição do colaborador, reduz o estresse e sem contar que também ajuda a conectar pessoas, pois você passa a interagir com pessoas de diversos setores e cargos de uma forma mais leve, sem a pressão do trabalho”, comenta.



Além da parte física, o acompanhamento nutricional está sendo muito importante. É motivador trabalhar em uma empresa que se preocupa com a qualidade de vida do funcionário. Seria ótimo que outras empresas tomassem como exemplo e aderissem a projetos similares”

Mikaelly Oliveira, analista contábil

Resultados rápidos

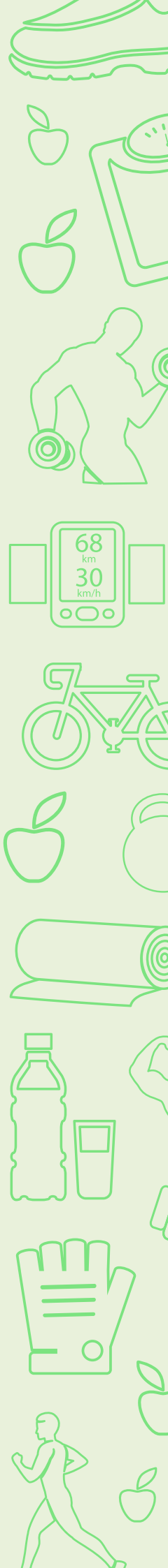
Roberta Grangeiro, gerente de RH da BSPAR, conta que o programa Mov+mente teve início em janeiro desse ano com atenção, principalmente, no equilíbrio da qualidade de vida no trabalho para os executivos do Grupo BSPAR. Ele possui investimento de 100% do valor por parte da empresa e, atualmente, conta com 30 colaboradores.

“O programa visa disponibilizar apoio e incentivo à prática de exercícios e nutricional, com acompanhamento próximo e periódico. E a organização já percebeu retorno positivo referente a integração entre as equipes, a melhoria do clima organizacional com destaque para sentimentos de senso de pertencer e orgulho em fazer parte. No mais, conseguimos identificar aumento dos índices de engajamento e bem-estar durante a rotina de trabalho”, ressalta.

Para a executiva, O Sesi Ceará, desde a idealização do programa, mostrou-se um parceiro comprometido a desenvolver o programa atendendo a necessidades específicas do Grupo BSPAR.



FOTO RAVANE MAINARA



PQV na CSP

Outra proposta personalizada criada pelo SESI Ceará é o Programa de Qualidade de Vida (PQV) que promove a conscientização para a mudança de hábitos, por meio do autocuidado, com o acompanhamento de uma equipe multiprofissional, composta por psicólogo, profissional de educação física e nutricionista. Ele disponibiliza uma série de atividades, tanto individuais como coletivas, com possibilidades de atendimento presencial, semipresencial ou online.

Para isso, o Centro de Inovação do SESI (CIS) desenvolveu a Metodologia ARIS (Avaliação do Retorno sobre o Investimento em Saúde) com o intuito de fornecer às empresas brasileiras uma solução que as norteie sobre como investir de uma forma mais inteligente na saúde dos seus colaboradores, ainda possibilitando a geração de economia para essas empresas.

Com a aplicação da metodologia, é possível que cada empresa visualize o seu perfil de saúde, entendendo quais os problemas relacionados à saúde que precisam priorizar e qual o Retorno Sobre o Investimento (ROI) poderão gerar a partir da melhora do quadro de saúde dos seus funcionários. Posteriormente é desenvolvido um plano de ação pela área de Promoção da Saúde do SESI Ceará para atingir os objetivos de cada empresa.

Bom exemplo

Aos 46 anos, Adenilson Rodrigues, técnico de programação de manutenção da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) teve sua vida transformada positivamente após a participação no programa Movimento Vida Saudável oferecido pela empresa aos colaboradores e implementado pela equipe multidisciplinar do SESI Ceará.

Há dois anos, ele pesava 108 quilos e era sedentário. Apresentava, ainda, quadro clínico com glicemia alterada e pressão arterial alta. Com isso, sofria de insônia e chegava facilmente à exaustão física com o mínimo esforço. Diante desse cenário, resolveu tomar uma atitude em busca de transformar sua vida e aderiu ao programa oferecido pela CSP.

Com o apoio, ele conseguiu reduzir mais de 20 quilos em menos de seis meses, somente com a mudança de hábitos e sem intervenção cirúrgica. Rodrigues saiu do tamanho 52 e passou a vestir 42, ganhou mais disposição para realizar

as atividades laborais e aproveitar o lazer com seus dois filhos. “Minha produtividade aumentou muito. A concentração melhora, você se sente mais determinado a fazer qualquer atividade e ganha rendimento no trabalho, em casa e nos estudos. Melhorou em tudo”, relata o técnico.

Ricardo Galli, gerente de Saúde e Qualidade de Vida da CSP, reitera o profissionalismo do SESI Ceará e diz que o Movimento Vida Saudável tem como objetivo promover a mudança de hábitos dos empregados, proporcionando o autocuidado. “O SESI Ceará tem sido fundamental para trazer o conhecimento de ponta na área de promoção de saúde e qualidade de vida”, declara o executivo.



Minha produtividade aumentou muito. A concentração melhora, você se sente mais determinado a fazer qualquer atividade e ganha rendimento no trabalho, em casa e nos estudos. Melhorou em tudo”

Adenilson Rodrigues, técnico de programação de manutenção da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP)

SERVIÇO

Programas Customizados de Qualidade de Vida SESI Ceará
www.sesi-ce.org.br
(85) 4009-6300

SENAI CEARÁ

AUXILIA EMPRESAS A INOVAREM E MANTEREM SEUS NEGÓCIOS DURANTE A PANDEMIA

EMPRESAS PRECISARAM SE REINVENTAR E INOVAR DURANTE A PANDEMIA

Elayne Costa

Jornalista do Sistema FIEC

ecsouza@sfiec.org.br

A pandemia de Covid-19 deu origem a uma crise econômica global que forçou inúmeros setores a se reinventarem para sobreviverem. Enquanto milhares de empresas finalizaram suas atividades diante das dificuldades financeiras, outras conseguiram se expandir e crescer ainda mais, mesmo em uma circunstância marcada por incertezas.

O surto de Coronavírus trouxe uma incerta e nova realidade a todos. Para além dos desafios postos, muitas empresas foram exemplo de renovação e ao utilizarem a inovação e a tecnologia a seu favor.

A empresa PVC indústria e comércio de plásticos, situada no Cariri, Juazeiro do Norte, atuava estritamente com a produção de chinelos em PVC e durante a pandemia, com o apoio do SENAI Ceará, adicionou um novo segmento aos negócios, com a produção de imagens de santos em PVC.

O SENAI Ceará adquiriu uma máquina de scanner que faz a digitalização de peças. O instrumento possui um laser que colhe pontos da superfície, que são escaneados. Dependendo da precisão do laser, é possível colher mais ou menos pontos, o que indica o nível de precisão da peça 3D.



O SENAI Ceará adquiriu uma máquina de scanner que faz a digitalização de peças. O instrumento possui um laser que colhe pontos da superfície, que são escaneados. Dependendo da precisão do laser, é possível colher mais ou menos pontos, o que indica o nível de precisão da peça 3D.





Outra função da máquina é a análise dimensional, onde um ponto de referência na peça é gerado, e a partir desse ponto outros são selecionados e o aparelho verifica as dimensões com precisão milésimal.

“Durante a pandemia precisamos nos reinventar e adicionar um produto a mais na nossa produção. O SENAI fez o escaneamento das imagens dos santos e nós iniciamos a produção das peças em PVC. Hoje os produtos são um sucesso e estamos precisando esperar semanas para atender a todas as demandas”, declarou Wander son Sampaio Gonçalves, Sócio-diretor da PVC indústria e comércio de plásticos.

O gerente do Instituto SENAI de Tecnologia em Eletrometalmecânica e Energias Renováveis, Carlos Egberto Mesquita, destacou que a aquisição da máquina teve como objetivo oferecer o serviço de engenharia reversa, que funciona como um dispositivo para reproduzir ou melhorar peças.

“Podemos usar como exemplo uma empresa que lançou um produto no mercado há mais de 10 anos e perdeu o projeto. A máquina de scanner do SENAI Ceará pode, a partir da peça física, escanear o produto e, com esse arquivo que é gerado, trabalhar na produção de um novo produ-

“

Podemos usar como exemplo uma empresa que lançou um produto no mercado há mais de 10 anos e perdeu o projeto. A máquina de scanner do SENAI Ceará pode, a partir da peça física, escanear o produto e, com esse arquivo que é gerado, trabalhar na produção de um novo produto e lançá-lo novamente ao mercado”

Carlos Egberto, gerente do Instituto SENAI de Tecnologia em Eletrometalmecânica e Energias Renováveis

to e lançá-lo novamente ao mercado”, destacou Carlos Egberto.

Em um cenário em que a economia está retornando em passos lentos, é preciso que empresas se readaptem à nova realidade e busquem alternativas de crescimento e inovação, aproveitando as oportunidades que aparecem no mercado.

“É algo extraordinário que abre um leque ainda maior de oportunidades para os empresários que desejam inovar ou arriscar em novos segmentos”, finalizou o gestor do SENAI.

Empresas que estão conseguindo manter o sucesso de suas operações e que estão adotando estratégias para solucionar os problemas gerados pela crise são inspiradoras e merecem se destacar.

Emprega++

Qualifique sua empresa, **GRATUITAMENTE**,
com quem é referência.



Cadastre sua empresa na
Plataforma Virtual e solicite
participação no programa.



Gere o voucher gratuito para
matrícula em cursos do programa
e envie aos seus indicados.



Os indicados aplicam o voucher
ao se matricularem no site.



Pronto! Agora é só aguardar
o início do curso.



Inscreva agora sua empresa
Acesse: www.senai-ce.org.br

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

O REFORÇO NO TIME QUE AS EMPRESAS PRECISAM PARA O DESAFIO DE INOVAR

O PROGRAMA INOVA TALENTOS CONECTA JOVENS PESQUISADORES A EMPRESAS QUE QUEREM EXECUTAR PROJETOS INOVADORES E GANHAR COMPETITIVIDADE NO MERCADO

Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC

bhbezerra@sfipec.org.br

De um lado, empresas que querem inovar e necessitam de profissionais qualificados para a execução de seus projetos. Do outro, jovens talentos, universitários ou egressos da Academia, com muita vontade de entrar no mercado para transformar pesquisas em negócios, produtos e serviços. A ponte entre o desafio e quem pode ajudar a resolvê-lo é feita pelo Inova Talentos, um programa do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Nacional) em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), operacionalizado pelo IEL Ceará.

Funciona assim: primeiro, a empresa submete ao programa o seu projeto de inovação, indicando o perfil dos profissionais necessários ao seu desenvol-

vimento. O projeto é avaliado pelo CNPQ e a partir do momento de sua aprovação o IEL Ceará inicia, em parceria com a empresa, o processo de seleção dos profissionais, recrutando, de acordo com a necessidade do projeto, universitários, graduados, mestres ou doutores. Os bolsistas serão não só selecionados, mas também capacitados pelo IEL Ceará.

Participando do programa, o bolsista amplia suas chances de contratação no mercado. Segundo o IEL Nacional, desde 2014, quando o programa foi criado, a contratação alcança 60% dos bolsistas.

De acordo com a gerente de Inovação e Pesquisa do IEL Ceará, Margaret Lins, os bolsistas recebem todo um acompanhamento ao longo do desenvolvimento do projeto. Já as empresas, contam com o apoio do IEL Ceará em todo o processo de contratação dos bolsistas e na elaboração dos projetos. Além disso, os projetos e suas respectivas entregas são monitorados pelo Instituto.





“Nós procuramos no mercado os profissionais que tenham um talento adequado para executar aquele plano de trabalho específico. Os bolsistas selecionados realizam atividades de PD&I nas instalações das empresas e, além da oportunidade de vivenciar um ambiente empresarial, recebem capacitações que visam o desenvolvimento de competências comportamentais, gerenciais e técnicas para uma melhor execução das atividades. Tudo sempre alinhado à estratégia do negócio”, explica.

Margaret lembra que até setembro de 2022 o Inova Talentos está com edital aberto para a seleção de novos projetos. Podem se inscrever empresas, de todos os portes, Institutos Científicos, Tecnológicos e de Inovação (ICTs) públicos e privados, órgãos do governo e entidades do terceiro setor. Os bolsistas atuam no projeto durante pelo menos 12 meses, que podem ser estendidos por mais 12 meses.

A gerente destaca que o programa traz vantagens para todos os públicos envolvidos. “Ganha quem tem oportunidade de participar de um projeto inovador e vivenciar, na prática, um ambiente empresarial, e ganha quem abre as portas para talentos inovadores, com formação em diversas áreas do conhecimento, vivência acadêmica e pensamento científico. Isso significa que a empresa terá um profissional capacitado e acompanhado pelo IEL Ceará, dedicado especialmente ao desenvolvimento desse projeto. Dessa forma, a empresa fortalece e amplia as suas atividades de inovação, podendo obter um melhor desempenho no mercado e aumentar a sua

competitividade. É uma estratégia inteligente para a competitividade empresarial”, ressalta.

As bolsas mensais, de responsabilidade da empresa que contrata o pesquisador, variam de acordo com o nível de formação. O investimento tem retorno certo, já que favorece a ampliação da cultura de inovação, além de resultados econômicos e financeiros a partir do lançamento de produtos inovadores e melhorias de processos. “Profissionais qualificados aportam valor à inovação, a inovação vira negócio e a empresa se desenvolve”, justifica a gerente do IEL Ceará.

Atualmente, o IEL Ceará desenvolve o programa na NHR, Gerdau, BNB e SENAI Ceará. São onze bolsistas graduados, dois mestres e três doutores, totalizando 16 bolsistas.



Os bolsistas selecionados realizam atividades de PD&I nas instalações das empresas e, além da oportunidade de vivenciar um ambiente empresarial, recebem capacitações que visam o desenvolvimento de competências comportamentais, gerenciais e técnicas para uma melhor execução das atividades”

Margaret Lins, gerente de Inovação e Pesquisa do IEL Ceará



FOTO JOSE SOBRINHO

Pesquisa inovadora

A NHR Brasil (representação nacional da ONG holandesa NLR) combate a hanseníase visando promover e apoiar o diagnóstico precoce, a prevenção de sequelas e incapacidades, a redução do estigma vivenciado por pessoas acometidas pela hanseníase e o desenvolvimento inclusivo para pessoas com deficiência.

Uma das mais importantes iniciativas da instituição é o Programa PEP++, pesquisa inovadora internacional, realizada no Brasil, Índia e Indonésia, países que concentram em torno de 80% dos casos de hanseníase no mundo. A pesquisa consiste na realização de um ensaio clínico randomizado para quimioprofilaxia da hanseníase em contatos sociais de pessoas diagnosticadas com a doença, como descreve a coordenadora do programa, Aymée Rocha. De acordo ela, o PEP++ visa à quebra da cadeia de transmissão da hanseníase.

“A pesquisa requereu um forte componente de capacitação e desenvolvimento de competências dos assistentes de pesquisa envolvidos”, diz a coordenadora. Desses assistentes de pesquisa, oito são bolsistas do Inova Talentos. Eles desenvolvem atividades de abordagem em domicílio de pessoas acometidas pela hanseníase, busca ativa de possíveis casos novos da doença, administração de medicamentos e estratégias de educação e saúde na comunidade.

Uma dessas bolsistas é a enfermeira Patrícia do Nascimento Silva. Ela conta que durante a graduação atuou em projetos voltados para a temática, então viu no Inova Talentos a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho tendo todo o suporte do programa e aprimorando seus conhecimentos sobre pesquisas e sobre hanseníase.

“Minha experiência como bolsista me permitiu ter novas vivências tanto no âmbito profissional como no pessoal. Durante esse período, passei a trabalhar com diversas pessoas de outras categorias profissionais, o que permitiu uma construção de conhecimentos mútua, dinâmica e mais completa. Sei que a partir dessa experiência terei a chance de conseguir uma melhor colocação dentro da minha profissão, já que se trata de um projeto de grande relevância”, afirma.

Como participar

Para apresentar o projeto, acesse o chamamento (edital aberto até setembro de 2022) disponibilizado no site www.iel-ce.org.br e entre em contato diretamente com o IEL Ceará para a submissão do seu projeto.



O QUE É O INOVA TALENTOS

Criado em 2014, o programa Inova Talentos surgiu com o objetivo de incentivar a criação de projetos de inovação nas empresas e institutos de pesquisa e ampliar o número de profissionais qualificados em atividades de inovação no ambiente empresarial brasileiro. O IEL Ceará é responsável por recrutar, selecionar e capacitar profissionais com vivência acadêmica, para levar uma nova visão e acelerar os seus projetos de inovação. O programa é alicerçado no conceito de que estimular a indústria a manter-se competitiva, diversificada e inovadora é o caminho para o desenvolvimento sustentado do país.

Mais informações pelos telefones (85) 3421.6515 ou 3421.6520 e pelos e-mails: mteixeira@sfiec.org.br ou alfrota@sfiec.org.br

FIEC

APRESENTA PROJETO INOVADOR PARA A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

O PROJETO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DA CONSTRUÇÃO (AVAC) FOI DESENVOLVIMENTO PELO OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA E O INOVAÇON PARA EDITAL DA ABDI

Elayne Costa

Jornalista do Sistema FIEC
ecsouza@sfiec.org.br

A construção civil é uma das principais atividades econômicas do Brasil e do Mundo, responsável pela geração de milhares de empregos. No Ceará, em 2020, o setor cresceu 5,9%, após a fase intensa da pandemia, e iniciou uma rota de crescimento que se manteve até o fim de 2021. Em ascensão, a área da construção vem cada vez mais evoluindo, em busca de mais eficiência e produtividade nas atividades, além de incremento de tecnologia.

Neste contexto, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por meio do Observatório da Indústria, com apoio da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e do Ministério da Economia, e com a parceria do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Ceará (Sinduscon-CE) e do Programa de Inovação da Indústria



■ Gabriel Gaspar apresenta projeto AVAC

da Construção Civil (Inovacon), criou o Projeto Ambiente Virtual de Aprendizagem da Construção (AVAC).

O AVAC, idealizado no Masterplan da Construção e Minerais do Observatório da Indústria a partir de uma demanda do sindicato pa-

tronal para fortalecimento do Inovacon, foi um dos vencedores do concurso da ABDI (Edital 001/2021 - Programa Brasil Mais), de capacitação e treinamento on-line para trabalhadores de micro e pequenas empresas.

FOTOS RAYANE MAINARA



FOTOS RAVANE MAINARA



“

Nós estamos conseguindo concretizar um sonho que é ter recursos para investir em inovação na construção civil, em prol do desenvolvimento, e esperamos muito que o programa AVAC, com cursos e capacitações, possa transcender à educação no nosso estado, em relação à tecnologia. Agradecemos muito à FIEC e ao Observatório da Indústria pela parceria, assim como SENAI, SESI e IEL”

Jorge Dantas, presidente do Inovacon.



O projeto tem como objetivo sensibilizar o público sobre a importância de técnicas construtivas e tecnologias digitais voltados à construção civil, por meio de uma plataforma que pode ser acessada pelo computador ou smartphones. Nela, serão disponibilizados materiais educacionais como vídeos, cursos, aulas, normas, entre outros produtos.

“O piloto realizado em parceria com a ABDI trará importante aprendizado ao Sistema FIEC para ampliar a digitalização dos produtos educacionais do SENAI, IEL e SESI, além de identificar lacunas e prioridades de capacitação da indústria da construção frente à revolução digital em curso”, declarou Sampaio Filho, diretor de Inovação e Tecnologia da FIEC e líder do Observatório da Indústria.

Os conhecimentos são voltados para micro e pequenas empresas do setor da construção civil no território cearense que buscam atualizar seus funcionários, gestores, estudantes e estagiários, sobre as tendências do mercado, com conteúdos e temáticas essenciais. A plataforma pode ser acessada de forma gratuita.

“O AVAC é um projeto que visa proporcionar aos usuários a aproximação com as demandas educacionais. Também tem como objetivo diminuir a desigualdade de conhecimento entre as pessoas e disseminar novas temáticas, além de criar novas oportunidades educacionais”, ressaltou Gabriel Gaspar, pesquisador do Observatório da Indústria e scrum master do projeto.

AVAC selecionado pela ABDI

O edital da ABDI selecionou projetos que contemplam soluções inovadoras de capacitação e treinamento on-line do capital humano de micro e pequenas empresas (metodologias e ferramentas tecnológicas), contribuindo para a implementação de uma cultura de transformação digital.

“Nós estamos conseguindo concretizar um sonho que é ter recursos para investir em inovação na construção civil, em prol do desenvolvimento, e esperamos muito que o programa AVAC, com cursos e capacitações, possa transcender à educação no nosso estado, em relação à tecnologia. Agradecemos muito à FIEC e ao Observatório da Indústria pela parceria, assim como SENAI, SESI e IEL”, afirmou Jorge Dantas, presidente do Inovacon.

“Estamos muito satisfeitos com a parceria da FIEC em mais um projeto de inovação no setor da construção civil. Esse programa visa aumentar a transformação digital, alcançando um número maior de pessoas e ajudando as micro e pequenas empresas a treinarem melhor seus funcionários, buscando melhorar cada vez mais a qualidade da construção civil não só no Ceará, mas em todo o Brasil”, afirmou Alexandre Mourão, Diretor Técnico da C. Rolim Engenharia.



SAIBA MAIS

Em 2021, o projeto Ambiente Virtual de Aprendizagem da Construção (AVAC) foi um dos finalistas na Convocatória sobre Inovação, E-Formalização e Desenvolvimento de Competências da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

É prático, é acessível, é **SESI** Telemedicina

SESI
Clínica



A telemedicina cresceu
cerca de **372%**, de
março de 2020 até
setembro de 2021.

Fonte: G2 Learning Hub

Especialidades:



CLÍNICA
GERAL



NUTRIÇÃO



PSICOLOGIA



PSIQUIATRIA

Marque
sua consulta:



SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

f y in @ /sesiceara

Carlos Prado

Presidente do Conselho da Itaueira Agropecuária e
da Ceará Máquinas Agrícolas



MAIS OPORTUNIDADES E PROGRESSO PARA O CEARÁ

Uma Guerra distante, entre Rússia e Ucrânia, gerando dificuldades e, ao mesmo tempo, oportunidades. Evento trágico, provocando mortes, colocando famílias em desespero, gerando distorções econômicas graves, prejudicando o relacionamento entre os países.

É o momento para se examinar as consequências para as empresas cearenses.

A FIEC, liderada pelo Presidente Ricardo Cavalcante, vem realizando um intenso trabalho para tornar amigável o ambiente para receber os investidores que aqui estão chegando para investimentos na produção do Hidrogênio Verde e, consequentemente, em energia renovável, solar ou eólica.

A guerra está mostrando como países importantes, como a Alemanha, se tornaram reféns da Rússia, por serem importadores da maior parte do gás que utilizam. Nunca mais os países europeus vão querer ficar tão dependentes do fornecimento de energia fóssil produzida por terceiros. Tanto pela descarbonização, em um primeiro momento, quanto por razões políticas e ideológicas.

É a grande oportunidade cearense.

Há pouco tempo, se vislumbrava o abastecimento dos países da Europa e de outras regiões com o Hidrogênio Verde produzido aqui, pelas excelentes condições de clima, posição geográfica, disponibilidade de terras e por ter um porto adequado. Mais recentemente, a energia eólica *off shore*, se apresentou como uma boa alter-

nativa para completar os projetos. São bilhões de dólares de investimentos que, certamente, trarão um desenvolvimento nunca previsto para o Estado do Ceará e para o Nordeste do Brasil em especial.

A produção do Hidrogênio Verde gerará a Amônia, como forma de viabilizar o transporte marítimo para outros países. E aí surge uma outra grande oportunidade:

O Brasil importa cerca de 80% dos fertilizantes nitrogenados que consome na sua agricultura. E a quantidade aumenta na mesma proporção do aumento anual da produção, que tem se verificado rotineiramente. Quem produz Amônia, produz Nitrogênio.

A fórmula de fertilizante dominante e mais conhecida é formada por NPK – Nitrogênio, Fósforo e Potássio. Além do Nitrogênio, o Ceará dispõe de reservas de Fósforo, em Itaitia, vivendo uma longa novela para viabilizar o empreendimento já licitado e tendo uma empresa vencedora, aguardando o devido licenciamento ambiental.

Temos no Ceará, em construção, a Ferrovia Transnordestina, que, quando concluída, ligará o Porto do Pecém ao Piauí e Maranhão, ficando próxima de outras ferrovias que atendem o Norte e o Centro-Oeste, grandes consumidores de fertilizantes. A demanda de fretes, gerada por um polo cearense de fertilizantes, tornará ainda mais viável essa ferrovia, tornando cada vez mais necessária a sua rápida conclusão.



Essas possibilidades sendo concretizadas, impactarão vários setores industriais e rurais cearenses: uso de terras disponíveis e de baixo valor; produção de equipamentos para geração eólica e solar; construção de quilômetros e quilômetros de linhas de transmissão; construção civil de usinas solares e eólicas; transportes em geral e, enfim, várias atividades que surgirão no entorno desses investimentos.

Recentemente a Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, fez um pronunciamento pela Televisão, relatando o grande erro do Brasil, ao preferir utilizar fertilizantes importados. O Brasil importa 80% dos fertilizantes que utiliza, ao contrário dos Estados Unidos e China, que produzem 80% do que consomem. E anunciou que em poucos dias o Governo Federal estará divulgando um novo Plano Nacional para a produção de fertilizantes.

Um Ceará que, há algumas décadas, não dispunha de energia, água, boas estradas, empregos suficientes, de repente se torna um polo de desenvolvimento nunca antes imaginado. Mas bastante possível.

Segundo o Presidente Ricardo Cavalcante, a FIEC estará sempre disponível para apoiar iniciativas que gerem progresso para a indústria cearense.

A FIEC, liderada pelo Presidente Ricardo Cavalcante, vem realizando um intenso trabalho para tornar amigável o ambiente para receber os investidores que aqui estão chegando para investimentos na produção do Hidrogênio Verde e, consequentemente, em energia renovável, solar ou eólica.

UMA CONQUISTA HISTÓRICA QUE CONTRIBUI PARA A RETOMADA DO NORDESTE

A FIEC PROTAGONIZOU A INTERLOCUÇÃO COM O EXECUTIVO E COM O LEGISLATIVO ATÉ A APROVAÇÃO DA LEI QUE VIABILIZA A RENEGOCIAÇÃO E A QUITAÇÃO DAS DÍVIDAS COM O FINOR

Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC

bhbezerra@sfiec.org.br

Após anos de um trabalho perseverante, focado na busca por uma solução para o endividamento das empresas penalizadas pelas distorções do Fundo de Investimentos do Nordeste (FINOR), criado nos anos 1970, enfim, a boa notícia veio. Em junho de 2021, foi publicada a Lei nº 14.165, que trouxe a possibilidade de renegociação ou de quitação das dívidas decorrentes das debêntures emitidas pelas empresas que utilizaram recursos provenientes de incentivos fiscais do Fundo.

A Portaria, que regulamentou a Lei, foi assinada pelo ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, na Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), em 30 de junho, e foi publicada em 24 de setembro, permitindo que centenas de empresas nordestinas possam quitar seus débitos com até 80% de desconto sobre o saldo devedor. A Lei contempla

ainda as empresas com dívidas junto ao Fundo de Investimentos da Amazônia (FINAM).

Até a regulamentação da Lei, um longo caminho foi percorrido. O FINOR e o FINAM foram criados em 1974, mas a partir dos anos 1990 começaram a sofrer alterações na sistemática de incentivos que geraram uma série de distorções, agravadas pelo contexto de elevado nível de inflação daquele período. Todas as incongruências comprometeram a estabilidade financeira e operacional das empresas incentivadas, afetando a capacidade de pagamento e resultando na generalizada inadimplência quando do vencimento das debêntures emitidas, então com valor bastante acrescido pelo acúmulo dos juros ao longo dos anos.

A situação se agravou com o passar do tempo e as dívidas tornaram-se impagáveis, resultando inclusive na baixa de diversos empreendimentos. Nesse sentido, apenas a construção de uma renegociação que considerasse todas as distorções e oferecesse condições compatíveis com a capacidade de pagamento dessas empresas seria capaz de tornar a dívida – ou grande parte dela – recuperável.



A FIEC por muito tempo se empenhou em chamar a atenção do Governo Federal e do Congresso Nacional para essa causa. Nas últimas gestões, um grupo de trabalho, liderado pelo atual vice-presidente da Federação, Carlos Prado, se reuniu com frequência para estudar a situação e elaborar um projeto propondo a renegociação dos débitos como forma de destravar o crescimento do Nordeste e restituir a capacidade de investimento das empresas. De acordo com Carlos Prado, o objetivo era mostrar para as autoridades que havia um erro e que ele precisava ser corrigido.

“Foram muitos anos de negociação porque nenhum governante ou representante do poder público admitia o erro. Então, fundamentalmente foi isso o que atrasou. Foram realizadas várias reuniões na FIEC, no Banco do Nordeste (agente operador do Finor), na Confederação Nacional da Indústria (CNI) e no próprio Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), em Brasília, com a participação de representantes das regiões Norte e Nordeste. Eu fui portador de uma carta ao Presidente da República, assinada pelo então presidente da FIEC Beto Studart, na qual mostramos qual era a situação e que se não fosse tomada alguma iniciativa a gente nunca iria conseguir resolver esse problema. Eu mesmo entreguei essa carta ao Presidente, numa reunião da Sudene, em Recife. Ele acolheu e disse que iria dar andamento e de fato o pleito acabou chegando até o MDR. Vários presidentes da FIEC foram imbuídos disso, mas o trabalho mais intenso começou na gestão de Roberto Macêdo, continuando até agora”, lembra Carlos Prado.

O grupo de trabalho contou com a participação do economista e industrial Fernando Castelo Branco, então coordenador do Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC, e do consultor, economista e ex-deputado constituinte Firmo de Castro.

“Essa renegociação, que é fruto de um pleito histórico e hoje pode beneficiar centenas de empresas, praticamente nasceu aqui na FIEC. Começamos a elaborar, por nossa conta e de acordo com a nossa experiência, o que seria um projeto de lei para solucionar essa questão. A nossa intenção era que houvesse uma lei que tratasse, de forma conjunta, as questões do Finor e do FNE (Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste), mas os encaminhamentos evoluíram para tratar as duas pautas separadamente”, relata Firmo de Castro.

“

São empresas importantes que geram empregos, oportunidades e renda e que estavam impedidas de tomarem financiamentos públicos em função dessa inadimplência histórica, em alguns casos de 30 anos. Você está dando uma nova oportunidade e permitindo uma oxigenação para empresas importantes”

Rogério Marinho, ministro do Desenvolvimento Regional



Ministro Rogério Marinho e presidente Ricardo Cavalcante

“

Essa luta não é só do empresariado, ela vai muito além dos nossos muros, se estende a toda uma sociedade que passa a ser beneficiária direta pelos novos investimentos que, certamente, haverão de acontecer e gerar mais emprego e renda”

Ricardo Cavalcante, presidente da FIEC



Presidente da FIEC discursa durante evento de assinatura da portaria

“Essa renegociação, que é fruto de um pleito histórico e hoje pode beneficiar centenas de empresas, praticamente nasceu aqui na FIEC. Começamos a elaborar, por nossa conta e de acordo com a nossa experiência, o que seria um projeto de lei para solucionar essa questão”

Firmino de Castro, consultor, economista e ex-deputado constituinte

De acordo com ele, no governo de Michel Temer houve uma demonstração de interesse em encaminhar a matéria, mas foi no governo de Jair Bolsonaro que o terreno se tornou fértil para a solução avançar. “Houve uma aproximação muito grande do presidente Ricardo Cavalcante, com o Governo Federal, por meio MDR e do ministro Rogério Marinho, no sentido de sensibilizar sobre a importância dessa questão”, aponta o economista.

O deputado federal Danilo Forte, relator da MP 1017 na Câmara, considera que um somatório de fatores, entre eles a crise provocada pela pandemia, gerou uma melhor compreensão por parte do Governo e do Congresso Nacional do que significava a renegociação dos débitos dos fundos de investimento, o que propiciou o avanço das negociações.

“Essa questão virou apenas uma dívida contábil, ela já não tinha mais substância do ponto de vista concreto, financeiro. Além disso, houve também a compreensão da mudança de rota tecnológica que os projetos industriais tiveram quando o mundo saiu do analógico para o digital. Tudo isso contribuiu para uma melhor compreensão por parte do governo e também da classe política da necessidade de dar uma oportunidade a essas empresas de se reinserirem dentro do contexto produtivo e voltarem a gerar emprego, tributos e fortalecer a economia regional. Nós estávamos perdendo empresas valorosas, tradicionais”, ressaltou.



Evento de assinatura da portaria que regulamenta renegociação do FINAM e FINOR

Para Danilo Forte, a FIEC e a Associação Nordeste Forte tiveram um papel essencial na sensibilização e na mobilização dos políticos, construindo um diálogo aberto em torno do assunto. Ele lembra que a Nordeste Forte, em especial, teve o grande mérito de disseminar essa luta por todo o Nordeste. “Quando comecei em 2014, 2015, a debater esse tema, eram pouquíssimos os Estados que tinham sensibilidade para isso. Tinha eu, o Júlio César no Piauí e era difícil achar um terceiro na bancada nordestina que tivesse uma familiaridade maior com esse assunto e com a importância e a relevância que ele tem. Com o trabalho que a FIEC fez, sob a liderança do Ricardo Cavalcante, isso contaminou todas as entidades empresariais da região, o que ajudou muito no convencimento e na mobilização das demais bancadas”, avalia.

De fato, o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, comprometeu-se pessoalmente na construção de um diálogo com o Governo Federal na busca por uma solução definitiva para o problema

não só com os fundos de investimento, como também com os fundos constitucionais. A Associação Nordeste Forte, que reúne as nove federações das indústrias dos estados nordestinos, para promover ações de desenvolvimento socioeconômico da região, também presidida por Ricardo Cavalcante, tornou-se uma aliada de peso no pleito.

Para Carlos Prado, a Lei nº 14.165 virou uma realidade graças a esse intenso trabalho de convencimento realizado junto aos Poderes Executivo e Legislativo e por, neste momento, os políticos entenderem a importância de se engajar nessa causa. “Um dos que mais ajudou na reta final foi o ministro Rogério Marinho, que veio aqui à FIEC, a convite do presidente Ricardo Cavalcante, onde fez a promessa de lutar pela regularização da situação entendendo como as coisas funcionavam”, destacou o vice-presidente.

Em dezembro de 2020, o governo publicou as Medidas Provisórias 1017 e 1016, permitindo a renegociação com os fundos de investimentos

ASSINATURA DA PORTARIA QUE REGULAMENTA A RENEGOCIAÇÃO DAS DÍVIDAS DO FINAM E FINOR



■ Danilo Forte, Ricardo Cavalcante, Rogério Marinho, Domingos Neto, Capitão Wagner

Em dezembro de 2020, o governo publicou as Medidas Provisórias 1017 e 1016, permitindo a renegociação com os fundos de investimentos regionais - Finor e Finam - e com os fundos constitucionais de financiamento do Norte (FNO), do Nordeste (FNE) e do Centro-Oeste (FCO), respectivamente. As MPs seguiram para aprovação no Congresso.

regionais - Finor e Finam - e com os fundos constitucionais de financiamento do Norte (FNO), do Nordeste (FNE) e do Centro-Oeste (FCO), respectivamente. As MPs seguiram para aprovação no Congresso.

No caso da MP 1017/2020, que tratava do Finor e do Finam, a norma sofreu diversas alterações em primeira votação na Câmara. Porém, os senadores retomaram a concessão de descontos maiores que haviam sido propostos pelo relator, o deputado cearense Danilo Forte, e a matéria voltou à Câmara. Na segunda votação na Câmara, a proposta foi aceita e quando a matéria foi para a sanção presidencial, não houve vetos. A MP foi convertida na Lei nº 14.165, tendo sido publicada em 11/06/2021 e regulamentada pela Portaria nº 2.389 do MDR, publicada em 23/09.

“O que está aí (a Lei nº 14.165/2021) é praticamente o que foi proposto pela FIEC inicialmente”, ressalta Firmo de Castro.

A lei concede descontos de até 80% para quitação da dívida e de até 75% para sua renegociação. A regularização das dívidas, seja por meio da renegociação ou da quitação, permite ao devedor limpar seu nome, eliminando possíveis restrições para tomada de crédito perante outras modalidades oferecidas por instituições financeiras federais. Na prática, ao abrir alternativas de renegociação, a medida permite que as empresas continuem produzindo, realizem novos investimentos e gerem mais emprego num momento de retomada econômica em regiões estratégicas para o Brasil.

O ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, disse, quando esteve em Fortaleza, que a Lei representa uma oportunidade de oxigenação para as empresas beneficiadas e que o trabalho realizado por Ricardo Cavalcante sensibilizou o Congresso Nacional, sobretudo o Presidente da República.

“São empresas importantes que geram empregos, oportunidades e renda e que estavam impedidas de tomarem financiamentos públicos em função dessa inadimplência histórica, em alguns casos de 30 anos. Você está dando uma nova oportunidade e permitindo uma oxigenação para empresas importantes”, declarou.

Já Ricardo Cavalcante, que notadamente não mediu esforços até chegar à solução definitiva do problema, lembrou que a assinatura é um ganho para industriais e para a sociedade como um todo. “Essa luta não é só do empresariado, ela vai muito além dos nossos muros, se estende a toda uma sociedade que passa a ser beneficiária direta pelos novos investimentos que, certamente, haverão de acontecer e gerar mais emprego e renda”, frisou o presidente da FIEC.

Carlos Prado considera que a medida não é uma benesse aos empresários que não conseguiram cumprir com os seus compromissos financeiros, já que as distorções provocadas pelas mudanças das regras no meio do jogo são a real causa do endividamento.

“O sistema virou uma armadilha em que o empresário foi a grande vítima. Ninguém nunca admitiu que errou e a coisa foi se acumulando de tal forma que os valores investidos foram perdendo seu valor real ao longo do tempo. O bolo da dívida foi aumentando de forma extraordinária, tornando impagável o empréstimo. Para a sociedade em geral, principalmente no Sudeste, é como se o nordestino estivesse se aproveitando da situação, levando uma grande vantagem, quando na verdade é o contrário. Ele foi vítima de todo um sistema podre, que criou muitas dificuldades”, declarou o vice-presidente.

FOTOS MARÍLIA CAMELO



Deputado Federal Domingos Neto



Deputado Federal Capitão Wagner



Deputado Federal Danilo Forte

Prazo para negociação vai até 11 de junho

O Banco do Nordeste do Brasil (BNB), agente operador do Finor, está em campanha para disseminar as informações relativas aos termos da renegociação e da quitação dispostas na Lei nº 14.165, de 2021. De acordo com o banco, podem aproveitar os benefícios 402 empresas em seu território de atuação, sendo 73 cearenses. Estão incluídas nesse grupo pessoas jurídicas com dívidas integralmente vencidas até junho de 2020 e cujos projetos estão em implantação regular, foram cancelados por motivos imprevistos ou já foram concluídos e receberam o Certificado de Empreendimento Implantado (CEI). A dívida dos empreendedores com Finor chega a um total de R\$ 29 bilhões, segundo o banco.

Valdiane Martins Pessoa, gerente de administração de recursos de terceiros do BNB, diz que desde que saiu a Medida Provisória o banco começou a fazer a divulgação da oportunidade, enviando correspondência às empresas e e-mails. “Fizemos uma série de ações, incluindo um trabalho com a nossa rede de agências para elas entrarem em contato com as empresas, mas temos encontrado alguns contratemplos, como empresas com CNPJ baixado, dificuldade em localizar os representantes das empresas, entre outras”, comenta a gerente.

As empresas podem quitar suas dívidas com descontos de até 80% sobre o saldo devedor e ainda recebem prazo de um ano para realizar o pagamento. Em caso de parcelamento, os benefícios são redução no valor total de até 75%, alongamento da dívida até 2028 e vencimento da primeira parcela em até 12 meses após a aprovação da renegociação. As empresas que se interessarem em regularizar a situação dos débitos com o Finor têm até o dia 11/06/2022 para apresentar o requerimento da operação pretendida ao banco.

“Para as empresas, é uma oportunidade excelente, porque o banco recalcula a dívida por um indexador mais interessante, ou o IPCA ou a TR, a critério do devedor. Nesse recálculo, são excluídos os encargos por inadimplemento, que pesam muito no valor da dívida. Sobre esse valor, a gente aplica o rebate, cujo maior percentual é de 80% para quem tem o CEI, e o valor da dívida cai, em média, 98%. Dessa forma, a empresa vai limpar seu nome, vai poder ter acesso ao crédito e as empresas que estão em cobrança judicial vão dar baixa nessa demanda. É bom para o banco e para a empresa. É bom para todo mundo”, explica Valdiane.

NÚMEROS

80%

DESCONTO QUE AS EMPRESAS PODEM TER PARA QUITAR SUAS DÍVIDAS SOBRE O SALDO DEVEDOR

1

ano

PRAZO PARA REALIZAR O PAGAMENTO.

75%

REDUÇÃO NO VALOR TOTAL, NO CASO DE PARCELAMENTO

A Lei oferece a oportunidade de substituir, de forma automática, a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) e mais os 4% de juros ao ano na correção dos valores pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Ou ainda, a pedido do devedor, a utilização da Taxa Referencial (TR) na correção dos valores.

As empresas interessadas em renegociar as dívidas deverão realizar pagamento de 5% do saldo devedor atualizado pela Lei. Será possível, também, a transferência do débito a terceiros. Para isso, será preciso demonstrar capacidade de pagamento e oferecer garantias reais.

Valdiane acrescenta que o banco tem recebido pedidos de informações sobre o valor da dívida, porém ainda são poucos os requerimentos de liquidação dos débitos. “É muito importante que as empresas fiquem atentas ao prazo de apresentação do formulário de requerimento nas agências do Banco para não perder essa chance”, afirma a gerente do banco.

SERVIÇO:

Para mais informações do Banco do Nordeste, ligue para 0800 728 3030, (85) 3299-6687 ou (85) 3251-5199.

Os interessados também podem procurar a agência mais próxima.

Outras informações no site do BNB:



Renegociação de dívidas do FNE aguarda regulamentação

Após o desfecho positivo para o problema do endividamento com os fundos de investimento, a atenção se volta agora para os débitos com o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), do Norte (FNO) e do Centro-Oeste (FCO). O diálogo construtivo entre setor produtivo, Congresso Nacional e Governo Federal resultou na Lei nº 14.166, de 2021, que permite renegociação extraordinária de dívidas perante os fundos constitucionais. A Lei, derivada da Medida Provisória 1.016, foi promulgada em 24 de dezembro de 2021 e aguarda regulamentação com orientações procedimentais.

No início de fevereiro, Ricardo Cavalcante esteve em Brasília, com o ministro Rogério Marinho, discutindo e cobrando a regulamentação da Lei, já que o prazo para requerimento do benefício vai até dezembro de 2022. Antes disso, foi feito um trabalho de articulação junto à bancada cearense para que os vetos presidenciais à Lei fossem derrubados.

Em dezembro do ano passado, o Congresso Nacional derrubou o veto parcial à Lei 14.166/2021. Os senadores, por 55 votos a favor e zero contra, confirmaram a decisão da Câmara de rejeição ao veto.

A Lei deriva da MPV 1016/2021, que foi aprovada pelo Congresso Nacional no final de maio na forma do PLV 4/2021. O projeto permite descontos e renegociação extraordinária de empréstimos tomados com recursos dos fundos constitucionais do Norte (FNO), do Nordeste (FNE) e do Centro-Oeste (FCO) e são pagos

sempre que o interessado reunir as condições estipuladas.

Na fase final de tramitação, a regulamentação já transitou pelos Ministérios do Desenvolvimento Regional e da Economia e, em 30 de março de 2022, encontrava-se na Casa Civil, no estágio final para assinatura do Presidente da República.

Segundo a Lei, além das medidas de recuperação de crédito e de renegociação de dívidas já permitidas na legislação, os bancos administradores do FNO, FNE e FCO ficam autorizados a realizar acordos de renegociação extraordinária de operações de crédito inadimplidas sob sua gestão.

“Essa Lei é importante para dar garantia jurídica aos empreendedores e produtores rurais que têm dívidas ativas com os fundos constitucionais e que poderão ter condições de quitar esses débitos. Muitos dos que acessaram esses recursos anteriormente fizeram a contratação sob condições financeiras bem mais rigorosas do que as atuais e, agora, poderão sanar as dívidas e seguir gerando emprego e renda nas três regiões”, afirmou o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho.

O deputado federal Júlio César, do Piauí, foi relator do projeto na Câmara e diz que a Lei beneficia o setor produtivo, como um todo. “Acolhemos várias emendas para melhorar o alcance da Medida Provisória para atingir comércio, indústria, serviços, agricultura e pecuária. Todos aqueles débitos que foram contratados há sete anos e



Ministro Rogério Marinho e presidente da FIEC Ricardo Cavalcante

que estão inadimplentes por alguma anomalia, principalmente em função da crise provocada pela pandemia, estão enquadrados nessa negociação”, explica.

Também em fevereiro, o presidente da FIEC e da Associação Nordeste Forte participou de outros encontros em Brasília, no mesmo período, para promover esforços concentrados contra o aumento nas taxas de juros aplicadas sobre os financiamentos dos recursos não rurais do FNE, FCO e FNO. Entre as propostas dialogadas, estão a previsão de juros pré e pós-fixados, a possibilidade de migração dos empresários entre os regimes citados e maior previsibilidade e estabilidade na taxa de juros dos fundos. A ação se faz de extrema importância para evitar a inadimplência e falência de indústrias, aumento no desemprego e na desigualdade social do país.

O que levou à dívida bilionária



Os fundos de investimentos foram criados em 1974. O sistema permitia que

as empresas destinassem aos fundos 50% do imposto de renda devido para incentivar os investimentos de indústrias nas regiões Norte e Nordeste. Os recursos dos fundos, oriundos do imposto de renda das pessoas jurídicas, podiam ser aplicados, sob a forma de subscrição de ações ou debêntures, de empresas aprovadas. No entanto, a opção pelas debêntures quase nunca era utilizada.



Em 1991, a legislação mudou e praticamente obrigou a aplicação dos recursos dos

fundos exclusivamente em debêntures conversíveis e não conversíveis em ações das empresas beneficiadas com os empréstimos. Com as novas regras, a cada parcela de recursos liberada, a empresa beneficiada emitia as debêntures correspondentes, sobre as quais incidiam atualização monetária e juros desde a data da emissão. Entretanto, aos prévios aportes de recursos próprios das empresas incentivadas não foi estabelecido qualquer tipo de atualização monetária.



A falta de paridade entre a remuneração dos recursos próprios e os incentivados

foi agravada pelo fato de os fundos não terem recursos suficientes para atender a todos os projetos aprovados e, com isso, as parcelas devidas eram liberadas com acentuados atrasos. Alguns projetos nem chegaram a receber os aportes contratados. Isso, associado à elevada inflação do período, comprometeu as finanças das empresas beneficiadas e causou elevada inadimplência.



Em julho de 1994, depois do Plano Real, as Superintendências de Desenvolvimento da Região Norte (Sudam)

e Nordeste (Sudene) congelaram o valor dos recursos a receber na data da conversão para a nova moeda, o que inviabilizou a conclusão da quase a totalidade dos projetos de investimentos.



Em novembro de 1995, o governo buscou reduzir essas distorções e, além da mudança dos indexadores da

dívida, permitiu a prorrogação por períodos de até 12 meses da carência das debêntures.



Em agosto de 2000, uma medida provisória permitiu que as debêntures não conversíveis fossem

convertidas em ações. No entanto, isso só era permitido para papéis que estavam por vencer. Com isso, as empresas que tinham debêntures vencidas não conseguiram renegociar suas dívidas, nem mesmo as parcelas das debêntures que estavam por vencer, em casos de inadimplência.

SAIBA MAIS

Acesse o texto completo das Leis nº 14.165 e nº 14.166/2022, além da Portaria nº 2.389, que regulamenta Lei nº 14.165, apontando a câmera do celular para os QR-codes:

QR Code Lei nº 14.165



QR Code Portaria nº 2.389



QR Code Lei nº 14.165



SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL ESPERA VGV DE 3 BI EM 2022

MOMENTO NO CEARÁ É DE ESPERANÇA, APESAR DAS ADVERSIDADES ECONÔMICAS E MANUTENÇÃO DA PANDEMIA. REESTRUTURAÇÃO, INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E QUALIFICAÇÃO ALAVANCAM O SEGMENTO

Carol Kossling
Jornalista

O ano de 2021 para o setor da construção civil cearense foi próspero e terminou com o melhor resultado dos últimos 10 anos, de acordo com o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Ceará (Sinduscon-Ceará). “Muitas construtoras conseguiram zerar seus estoques e houve um incremento nos lançamentos. A estimativa para 2022 é fazer lançamentos de empreendimentos na ordem de R\$ 2,5 bilhões e alcançar a marca de R\$ 3 bilhões em Valor Geral de Vendas (VGV)”, prevê Patriolino Dias de Sousa, presidente do Sinduscon-CE.

Esse setor é um dos principais termômetros da economia e no Ceará ele vive um momento pujante, apesar das altas da Selic. As atividades que integram a cadeia produtiva impactam diretamente na geração de empregos, na melhoria dos principais indicadores do desenvolvimento econômico e social do nosso Estado. “Entendemos que quando a construção civil melhora, tudo ao redor também melhora, afinal novas obras, promovem o desenvolvimento humano; mais moradias, diminuem o déficit habitacional; mais saneamento básico, reduz os problemas de saúde. Tudo isso promove uma melhor qualida-

NÚMEROS

R\$ **2,5** bilhões
ESTIMATIVA PARA 2022 EM LANÇAMENTOS
DE EMPREENDIMENTOS

R\$ **3** bilhões
MARCA EM VALOR GERAL DE VENDAS (VGV)

de de vida para as pessoas”, analisa o presidente do Sinduscon.

Entre janeiro e setembro de 2021, o Ceará acumulou 11.992 unidades financiadas, de acordo com os dados da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). Atualmente, o setor acumula 79.946 empregos formais no Ceará, quase 10 mil a mais que os 70.619 registrados pelo Caged em dezembro de 2020. Esse número tem crescido de forma exponencial, segundo Souza, que espera continuar ampliando as oportunidades de trabalho e geração de renda.



MATÉRIA [CONSTRUÇÃO CIVIL]

No início deste ano, o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Ceará (Sinduscon-Ceará) monitorou os 99 canteiros de obras na Região Metropolitana de Fortaleza. E constatou um aumento de 5% de pessoas com síndromes gripais ou covid-19. O percentual não foi tão significativo, de modo que as obras seguem sem grandes impactos. Os protocolos de segurança sanitária permanecem.

Segundo o analista de Políticas Públicas (IPECE), Witalo Paiva, para 2022 as expectativas são positivas e ano deve ser de crescimento, mas modesto diante de cenário que deverá ser mais desafiador. Por um lado, tem-se o controle maior da pandemia com a vacinação e seu processo de reforço. Soma-se a isso a característica do ciclo econômico mais longo, que pode se materializar no atual momento com o início de projetos de média duração.

Internamente, a continuidade dos investimentos públicos e suas externalidades positivas sobre a dinâmica do setor privado; e a preservação de um ambiente favorável aos negócios devem também contribuir positivamente. Por outro lado, no cenário nacional, o ambiente para formação de expectativas deteriorou-se nos últimos meses e pode ser percebido pela redução nas previsões de crescimento para o PIB brasileiro. Taxa de inflação e taxa de juros em níveis desfavoráveis devem, também, atuar contra o desenvolvimento dos negócios ao longo de 2022.



Muitas construtoras conseguiram zerar seus estoques e houve um incremento nos lançamentos. A estimativa para 2022 é fazer lançamentos de empreendimentos na ordem de R\$ 2,5 bilhões e alcançar a marca de R\$ 3 bilhões em Valor Geral de Vendas (VGV)”

Patriolino Dias de Sousa, presidente do Sinduscon-CE

“Adicionalmente, trata-se de um ano com eleições para presidente, que prometem ser acirradas e influenciar negativamente a formação de expectativas, ampliando as incertezas econômicas e políticas”, prevê o analista.



Estratégias

Entre as preocupações dos empresários do segmento estão a macroeconomia, devido ao aumento da taxa de juros e a inflação; e o aumento exacerbado dos preços dos insumos, especialmente, do aço que mais que dobrou de preços nos últimos 12 meses. “O setor tem buscado soluções fora do País para enfrentar os sucessivos aumentos de preços dos insumos. Com ajuda da Coopercon e da CBIC, busca importar aço da Turquia para equalizar os custos e seguir com o plano dos lançamentos previstos para o ano”, informa Souza.

As construtoras investem bastante em tecnologia sempre com o objetivo de diminuir os desperdícios em suas obras. Um exemplo disso, é o Programa Bim Colaborativo que ajuda as construtoras e incorporadoras a mudarem o seu patamar de competitividade de forma estruturada, transformando o negócio das empresas da indústria da construção civil de forma colaborativa e com baixo investimento. “Os resultados estão sendo fantásticos. O BIM pode fazer a diferença, principalmente, se ele for executado em cadeia”, diz Souza.



Novo viver

Além dos desafios operacionais e estratégicos advindos da pandemia, a diretora executiva da CROLIM Engenharia Águeda Muniz, fala sobre um outro viés, que é entender os novos desejos dos clientes. “O novo morar. O novo viver. Por isso, temos mais do que nunca focar nos desejos dos nossos clientes e ampliar a geração de valor da nossa marca, em algo que é muito do DNA da CROLIM Engenharia: a responsabilidade socio-ambiental”, declara.

Na agenda desse ano, dois lançamentos. Ainda no primeiro semestre, o Flora, próximo ao Parque do Cocó, empreendimento que promete inaugurar um novo conceito de lar, com extenso programa de conveniência, lazer e bem-estar e todas as vantagens e experiências de um prédio de alto padrão. Entre os diferenciais um espaço com o conceito “trabalhe em casa, mas fora de casa”. O outro lançamento, possivelmente, acontecerá no segundo semestre de 2022 será no Meirelles.

Para a construtora, 2021 foi de recomeço e reestruturação. Com a pandemia e toda a evolução do mundo corporativo, os sócios decidiram pela contratação de uma CEO e estruturação de um Conselho, com Pio Rodrigues Neto como presidente e os sócios como conselheiros. Optaram pela profissionalização da empresa, que é uma empresa familiar, parte de um grupo empresarial quase centenário, onde tradição e inovação caminham juntas. Esse 2022, a CROLIM Engenharia que chega aos 45 anos.

O outro foco será iniciar a implementação do Impacto Social no *core business*. “Nossa diretoria de Gente e Impacto, em conjunto com nossa diretoria técnica, sob a gestão da Ticiane Rolim, está desenvolvendo o Laboratório de Futuros, que está dentro da nova estrutura organizacional e irá trabalhar em questões relacionadas a novas tecnologias aliadas a sustentabilidade e impacto social, inclusive em parceria com *startups* e *construtechs*.”

Projetos alto padrão

Atualmente, estão trabalhando nas obras de dois empreendimentos, o Sinfonia, no Cocó e o Estrelário, no Meirelles. Segundo Muniz, esse último traz um conceito arquitetônico bem diferente do que já se tem na cidade hoje. “Ele tem duas características especiais que agregam valor ao empreendimento: a sustentabilidade, com a inserção da energia solar para abastecer parte do empreendimento e fornecer água quente para os moradores; e o impacto social, já que parte das vendas desse empreendimento vai para a Edisca. O Estrelário é o luxo do luxo, porque é alto padrão, mas também traz o luxo no sentido de contribuir para melhoria da vida das pessoas no que se refere a sustentabilidade e a dignidade humana”, analisa a executiva.

Tecnologia

A Tecnologia e a sustentabilidade estão no DNA da CROLIM Engenharia. Eles possuem obras com certificação LEED, assim como pré-certificadas pelo município de Fortaleza por meio do Fator Verde. “Nosso diretor técnico, Alexandre Mourão, juntamente com nossos arquitetos, engenheiros e demais colegas que compõem essa diretoria e o Lab de Futuros, vem buscando por meio de novos projetos ganhos de sustentabilidade ambiental, assim como o impacto social”, informa Muniz.

Outro grande case do mercado local, a Marquise também prima pela tecnologia e realiza investimentos constantes. “Tecnologia não é mais um luxo, tecnologia é uma necessidade. O empreendedor que achar que consegue tocar seus negócios deixando de lado essa área é uma questão de tempo de ele ficar obsoleto e, obviamente, seu negócio começar a sofrer”, analisa Luiz Gustavo Vianna, diretor financeiro do grupo Marquise.

Nesses anos de pandemia a empresa aproveitou para atualizar muitos processos internos e refletir bastante sobre modernização tecnológica. Todo processo de transformação digital da Marquise já vinha acontecendo. “Mas ganhou uma velocidade, uma dimensão de importância completamente diferente com o advento da pandemia. O grupo não recuou um centímetro sequer e tivemos grandes vitórias e avanços e nos mais diversos negócios, como área de infraestrutura, a área de ambiental gestão de resíduos



O novo morar. O novo viver. Por isso, temos mais do que nunca focar nos desejos dos nossos clientes e ampliar a geração de valor da nossa marca, em algo que é muito do DNA da CROLIM Engenharia: a responsabilidade socioambiental”

Águeda Muniz, diretora executiva da CROLIM Engenharia

sólidos e, também, a área de incorporação. Além de shopping e hotelaria”, conta Vianna.

O executivo relata que o ano passado conquistaram marcos importantes não só no Ceará, mas nos negócios na Capital paulista também. “Estamos chegando em São Paulo de forma muito bem estruturada com a equipe formada. Profissionais altamente qualificados”, diz Vianna. Outro projeto emblemático para o grupo é a concessão de Parceria Público Privado a construção de uma usina de dessalinização, na Praia do Futuro. Projeto de mais de R\$ 500 milhões de investimento.

Com mais de 47 anos no mercado, para esse ano a construtora sabe do desafio por questões econômicas e ano eleitoral. “A gente está preparado para turbulências que o ano de 2022 oferecerá, mas junto com essas turbulências a gente entende que sempre surgem inúmeras oportunidades. Então o grupo está num papel também de consolidação observando oportunidades de aquisições e fusões para serem realizadas ao longo do ano”, sinaliza o diretor.

Em uma escala em que 50 pontos delimita o patamar divisório entre otimismo e pessimismo, a pesquisa apontou uma expectativa otimista por parte dos empresários em todas as quatro variáveis da categoria – nível de atividade (60,4 pontos), número de empregados (61 pontos), compra de matérias primas (61,8 pontos) e novos empreendimentos e serviços (64,2 pontos).



AGENDA DA CONSTRUÇÃO CIVIL É DESTAQUE NA FIEC

A Federação das Indústrias do Ceará (FIEC), por meio das suas instituições, promove constantemente ações, palestras, estudos, pautas e cursos dirigidos ao setor da construção civil para cada vez mais dar celeridade ao setor com profissionais qualificados, equipamentos seguros e qualidade de vida e segurança para os colaboradores.

“A FIEC é nossa entidade mãe e uma grande parceira do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Ceará (Sinduscon-Ceará). Temos uma FIEC de portas abertas e servidora como premissa, o que nos dá a segurança de termos parceiros que investem no desenvolvimento e o oferecem de forma simples e acolhedora”, ressalta o Presidente do Sinduscon-CE, Patriolino Dias de Sousa.

O executivo complementa destacando a importâncias das entidades da FIEC. “O Serviço Social da Indústria do Ceará (SESI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará), sem dúvida, são os maiores tesouros que o setor industrial possui. Temos nessas institui-

ções a busca constante pela inovação, agregando conhecimento e melhoria constante no fazer industrial”, declara.

De acordo com a Sondagem da Construção de novembro de 2021 organizada pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI) em parceria com o Observatório da Indústria/SFIEC, indica-se um prognóstico para os próximos seis meses no estado. Em uma escala em que 50 pontos delimita o patamar divisório entre otimismo e pessimismo, a pesquisa apontou uma expectativa otimista por parte dos empresários em todas as quatro variáveis da categoria – nível de atividade (60,4 pontos), número de empregados (61 pontos), compra de matérias primas (61,8 pontos) e novos empreendimentos e serviços (64,2 pontos). Vale ressaltar que tal otimismo apontado é, de forma generalizada, também superior ao indicado nacionalmente. Por outro lado, a intenção de investimentos para o próximo semestre vem apresentando uma leve tendência de queda desde agosto, ainda que ela se apresente quase sete pontos acima da mesma variável nacionalmente.

Centro de inovação

Bruno Simões, coordenador do Centro de Inovação (CIS) do SESI Ceará afirma que é fato que a indústria da construção civil do Ceará vem apostando em novos projetos, com o intuito de entregar ao seu cliente mais qualidade e inovação em seus produtos. O Sinduscon CEARÁ tem agregado a sua marca essa preocupação com o desenvolvimento do setor e possui um núcleo estratégico de inovação, o Inovacon - Núcleo de Inovação da Construção Civil do Sinduscon Ceará, que tem investido em pesquisas de novas tecnologias e realizado parcerias em prol de melhorias no setor da construção civil.

“O Centro de Inovação, por exemplo, vem realizando projetos em parceria com as empresas associadas ao sindicato com o foco no desenvolvimento de soluções que potencializam a geração de economia e produtividade. Estamos concluindo os primeiros projetos. É importante ressaltar a responsabilidade dos empresários e executivos desse setor, que, mesmo em meio a atual pandemia, mantiveram os seus projetos inovadores em andamento, sempre com o interesse de manter o setor competitivo e sustentável”, revela Simões.

Aprendizagem

Conhecendo a necessidade e a urgência do setor na otimização dos processos, o SENAI Ceará vem desenvolvendo cursos de formação e aper-

feiçoamento para a área de projetos de Arquitetura e Engenharia com foco na Modelagem da Informação da Construção (BIM). Entre março e abril a instituição ministrará os primeiros cursos de formação em BIM. Na modalidade de Ensino à Distância (EAD) será ofertado um curso de 40 horas voltado à orientação de estudantes e profissionais que desejam migrar do CAD para o BIM.

O modelo de educação será voltado ao desenvolvimento de competências para apresentar os conceitos fundamentais mais importantes da Modelagem da Informação da Construção (BIM) e introduzir conhecimentos sobre os principais recursos do BIM. Nesse curso, os alunos irão partir de um projeto de referência já feito em CAD e desenvolverão o modelo BIM em nível de estudo preliminar.

Também será lançado um segundo curso, com carga horária de 80 horas, no modelo presencial, e, posteriormente, também EAD, de Aperfeiçoamento Técnico em Modelagem de Edificações BIM. Nesse os alunos desenvolverão habilidades de elaboração de projetos em níveis mais avançados de desenvolvimento (Anteprojeto), além de recursos de otimização da comunicação e interoperabilidade de projetos através do uso de ferramentas de gerenciamento do tempo (BIM 4D) e de custos (BIM 5D) com base em estratégias LEAN e Métodos Ágeis para gestão dos processos de projeto.



FOTO RAYANE MAINARA

SE VOCÊ PROCURA BEM-ESTAR, O SESI É O SEU LUGAR

São diversas atividades físicas e esportivas para
te ajudar a ficar de bem com você mesmo.



Academia



Natação



Hidroginástica



Futsal



Futebol

Treinos sob medida com professores especialistas e atendimento semi personalizado

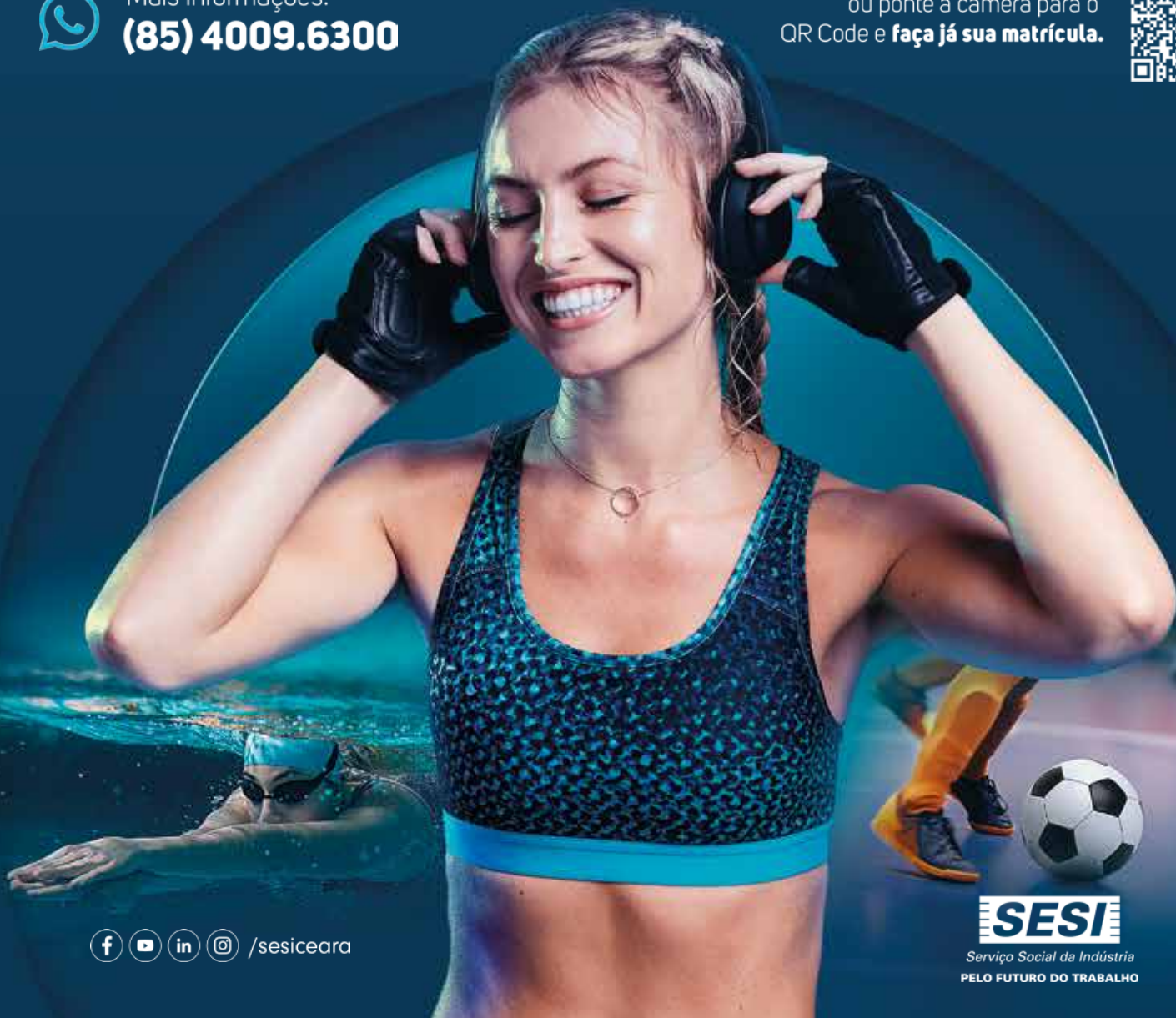
Locação de Espaço: Campo de futebol e quadras poliesportivas



Mais informações:

(85) 4009.6300

ou ponte a câmera para o
QR Code e **faça já sua matrícula.**



Marcos Gadelha

Secretário da Saúde do Ceará



PARCEIRO EM SALVAR VIDAS

Em meio ao momento mais crítico da saúde pública em mais de 100 anos, a pandemia de covid-19, coube às lideranças do poder público e da sociedade civil organizada buscar, em tempo exíguo, o aprendizado para lidar com a nova situação, além de propor e executar soluções para salvar vidas.

Foi nesse contexto em que a sociedade brasileira pôde enxergar com mais clareza o significado e a relevância de um sistema de saúde pública universalizado e já estruturado. O Sistema Único de Saúde (SUS) evidenciou seus conceitos e sua atuação na pandemia, se fortalecendo e consolidando perante parte da opinião pública que ainda guardava dúvidas sobre sua importância.

A saúde pública deve ser compreendida como um organismo complexo, com fontes de recursos e financiamento diversificadas e, principalmente, com capacidade de atuação universalizada no espaço e no tempo.

Nos cenários mais adversos desta pandemia, as fontes de recursos da saúde pública foram reforçadas pelo poder público e, de forma muito bem-vinda, por iniciativas da sociedade civil, sensibilizada pela situação de emergência e ciente de sua responsabilidade social.

Aqui no Ceará, o setor produtivo tem sido um importante aliado no enfrentamento à covid-19. Destaco a atuação, desde o primeiro momento, da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec). A colaboração continuada dessa instituição parceira ajudou de forma decisiva para salvar vidas em diferentes momentos da pandemia.

A iniciativa mais relevante dessa parceria com a Fiec é, sem dúvidas, sua participação fundamental no desenvolvimento do capacete Elmo de

respiração assistida. Essa tecnologia totalmente cearense, idealizada pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-CE), da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico (Funcap), da Esmaltec, do ISGH e das Universidades Federal do Ceará (UFC) e Universidade de Fortaleza (Unifor), foi responsável pela recuperação de mais de 2.800 pacientes somente nos hospitais da Rede Sesa.

O Elmo também foi utilizado em hospitais particulares do Ceará e até fora do Estado, recuperando outros milhares de pacientes. Profissionais da ESP-CE realizaram capacitações sobre o manejo do equipamento que ganhou destaque nacional e internacional no enfrentamento à pandemia.

Além de colaborar no desenvolvimento do Elmo, a Fiec doou sistematicamente centenas de capacetes para o Governo do Estado, contribuindo de forma mais incisiva na recuperação desses pacientes.

Outra colaboração de destaque foi a abertura da Central de Manutenção de Ventiladores Mecânicos e Equipamentos Respiratórios do SENAI, responsável pela recuperação de dezenas de respiradores utilizados na rede hospitalar estadual durante a primeira e a segunda onda da covid-19.

Mais recentemente, em janeiro de 2022, a Fiec deu nova demonstração de proatividade e disponibilidade para auxiliar de forma positiva na saúde pública do Ceará. Num momento de início da terceira onda da pandemia, a entidade percebeu a importância da realização de testes na população e disponibilizou, na Rede SESI, seis centros de testagem gratuita com exames rápidos de antígeno, sendo três em Fortaleza e outros três em Maracanaú, Juazeiro do Norte e Sobral.

Por todas essas demonstrações de sensibilidade com a saúde da população e pela compreensão das dificuldades enfrentadas pelo poder público na condução da pandemia no Ceará, a Secretaria da Saúde do Estado (Sesa) agradece às parcerias propostas e aceitas pela Fiec. Enxergamos a Federação das Indústrias como uma instituição ciente de seu papel social e atenta à relevância da saúde pública no bem estar da sociedade.

Destaco a atuação, desde o primeiro momento, da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). A colaboração continuada dessa instituição parceira ajudou de forma decisiva para salvar vidas em diferentes momentos da pandemia.



O DINAMISMO DO COMÉRCIO EXTERIOR NO CEARÁ

FIEC TEM ATUAÇÃO HISTÓRICA NO ESTADO

Elayne Costa

Jornalista do Sistema FIEC

eccsouza@sfiec.org.br

Exportações e importações cearenses bateram recorde em 2021. O saldo das exportações cearenses em 2021 atingiu US\$ 2,75 bilhões, cerca de R\$ 15,7 bilhões pela cotação atual do dólar, o que corresponde a um aumento de 47,7%, se comparado ao mesmo período de 2020. Os bons números colocam o Ceará no 3º lugar no ranking de estados nordestinos que mais exportaram e na 14ª colocação no ranking nacional.

Já em relação às importações, o Ceará alcançou o valor de US\$ 3,87 bilhões (FOB) em compras internacionais, o equivalente a um aumento de 60,4% em comparação ao ano de 2020. Esses também são números recordistas. O Estado ficou em 12º lugar entre os estados importadores do Brasil.

Os dados são da edição anual do Ceará em Comex, estudo de inteligência comercial elaborado mensalmente pelo Centro Internacional de Negócios (CIN) da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), que retrata o panorama do comércio exterior do Ceará.

Esses números são um demonstrativo da força que o comércio exterior vem ganhando no Ceará. A gerente do CIN, Karina Frota, destaca algumas iniciativas que fortalecem o setor, como a Câmara Setorial de Comércio Exterior e Investimento Estrangeiro (CS Comex & IE), da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece) do Governo do Estado do Ceará.

As Câmaras Setoriais são órgãos de caráter consultivo e propositivo, compostas por representantes das entidades privadas, organizações não governamentais e órgãos públicos relacionados aos respectivos segmentos produtivos. Os integrantes das Câmaras atuam em colegiado, identificando as potencialidades e removendo as dificuldades com vistas ao desenvolvimento econômico das atividades produtivas no Ceará.

A Adece reformulou para 14 o número de Câmaras para alinhar as ações realizadas pelos grupos de trabalho aos clusters estratégicos previstos pela política de desenvolvimento econômico do Estado.

“A organização de atividades em um único ambiente institucional é importante para facilitar o acesso pelos exportadores e importadores às informações estratégicas da Cadeia do Comércio Exterior do Ceará. As parcerias incentivam a realização de ações integradas, bem como as oportunidades de negócios existentes”, declarou Karina.



SHUTTERSTOCK_150002844

ESPAÇO CIN

“A Câmara de Comércio Exterior e Investimentos Estrangeiros atua na identificação de oportunidades e dificuldades a serem superadas para o desenvolvimento sustentável do setor de comércio exterior no estado, funcionando como órgão proponente e executor de atividades e projetos que contribuam, assegurem e aperfeiçoem a competitividade e o crescimento do comércio exterior e dos investimentos estrangeiros no Ceará”, completou Karina Frota, que após passar um ano como Presidente da Câmara, foi convidada para a nova gestão como Secretária do órgão.

Karina também destaca a edição deste ano do Ceará Global, evento da Câmara Setorial de Comércio Exterior e Investimento Estrangeiro e outras 24 entidades públicas e privadas que trabalham em conjunto para a internacionalização da economia cearense.

A Ceará Global divulga informações sobre o ambiente de negócios no Ceará, a fim de permitir que parceiros e potenciais investidores estrangeiros tenham acesso a informações atualizadas sobre a facilitação e dinâmica do comércio internacional e acesso a mercados.

“O resultado que o estado do Ceará teve em 2021 se deu, principalmente, por conta da união institucional e articulação internacional das entidades que atuam no Comércio Exterior do Ceará”, finaliza Karina Frota.



A organização de atividades em um único ambiente institucional é importante para facilitar o acesso pelos exportadores e importadores às informações estratégicas da Cadeia do Comércio Exterior do Ceará.”

Karina Frota, gerente do CIN





Habilite sua empresa no Siscomex

A habilitação no Sistema Integrado de Comércio Exterior é condição indispensável para a sua empresa realizar operações no comércio exterior.

A consultoria do Centro Internacional de Negócios

auxilia a sua empresa
nesse processo.

Fale com a gente



Centro Internacional de Negócios
do Ceará



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

PEQUENOS NEGÓCIOS BUSCAM SEBRAETEC PARA INOVAR E EXPANDIR NEGÓCIOS

O PROGRAMA DO SEBRAE DISPONIBILIZA SUBSÍDIO DE 70% PARA AS PEQUENAS INDÚSTRIAS TEREM ACESSO A DIVERSAS SOLUÇÕES DO Sesi E DO SENAI



FOTO RAYANE MAINARA

■ Água Mineral Límpida

Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC

bhbezerra@sfiec.org.br

Para crescer num mercado tão competitivo e num cenário tão complexo de intensas e aceleradas transformações, a busca pela inovação deve ser uma constante em toda empresa, independente do porte. Para ajudar as pequenas indústrias nessa missão, o Sistema FIEC mantém uma forte parceria com o Sebrae, por meio da qual as empresas do setor têm acesso subsidiado a diversas soluções do Serviço Social da Indústria (SESI Ceará) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará).

Essa conexão é feita por meio do Sebraetec, programa que oferece consultorias tecnológicas de inovação, com soluções sob medida para as empresas, com foco na melhoria de processos, produtos ou serviços. O objetivo é justamente estimular a competitividade das indústrias de pequeno porte e facilitar o acesso dessas empresas à inovação, proporcionando aumento no faturamento, aperfeiçoamento no atendimento, redução de custos e desperdícios, entre outros resultados.

“Neste momento de retomada, em que as empresas estão se reinventando para um mercado cada vez mais dinâmico e digital, a inovação se torna primordial. O programa Sebraetec é uma oportunidade para as micro e pequenas empresas terem acesso a consultorias tecnológicas e projetos personalizados, com o subsídio de 70% do Sebrae”, destaca a líder do Fortalecimento Sindical e Associativo da Federação das Indústrias do Ceará (FIEC), Dana Nunes.

Podem ter acesso ao subsídio micro e pequenas empresas de qualquer segmento industrial. Com esse apoio, as indústrias têm a oportunidade de receber uma vasta gama de serviços nas áreas de: Produção e Qualidade, Design, Desenvolvimento Tecnológico e Sustentabilidade. Estão incluídas, no escopo do programa, as consultorias do SENAI Ceará em gestão da marca, eficiência energética, planejamento e desenvolvimento de coleções de produtos de moda, segurança dos alimentos, desenvolvimento de novos produtos, prototipagem, rotulagem de alimentos e bebidas, entre outras.

“

Neste momento de retomada, em que as empresas estão se reinventando para um mercado cada vez mais dinâmico e digital, a inovação se torna primordial. O programa Sebraetec é uma oportunidade para as micro e pequenas empresas terem acesso a consultorias tecnológicas e projetos personalizados, com o subsídio de 70% do Sebrae”

Dana Nunes, líder do Fortalecimento Sindical e Associativo da Federação das Indústrias do Ceará (FIEC)

Vale destacar que todo o atendimento é customizado e feito sob medida para cada negócio, tendo o acompanhamento do Sebrae em todo o processo. É feita uma identificação detalhada das necessidades e deficiências da empresa e, em seguida, é elaborado um plano de ação de acordo com o perfil da empresa e os interesses do empresário.

Saúde e segurança

O SESI Ceará é referência quando o assunto é Saúde e Segurança do Trabalho (SST) e, por meio do Sebraetec oferece diversos serviços para as indústrias cearenses. O engenheiro de Segurança do Trabalho do SESI Ceará, Luiz Sérgio Nocra-to, explica que, na prática, as soluções do SESI Ceará em SST se convertem em vários benefícios para as empresas.

Elas ajudam as indústrias a reduzir acidentes, afastamentos e custos decorrentes da ausência de seus trabalhadores, evitando processos judiciais, interdição das atividades pelos órgãos fiscalizadores, multas, entre outros fatores que podem interferir na área financeira do negócio. “A empresa que investe em SST tem um enorme ganho de reputação entre os seus diversos públicos. Tudo isso eleva a sua produtividade e competitividade”, comenta.



FOTO RAYANE MAINARA

Água Mineral Límpida

Entre as empresas que já acessaram o Sebraetec está a mineradora de água Límpida, para quem o SESI Ceará realizou consultorias para a implantação do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e do Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO). O objetivo é reduzir a possibilidade de acidentes e doenças ocupacionais, visando promover a segurança, a saúde e a integridade dos trabalhadores que exercem suas atividades em ambientes com a existência de riscos ambientais ou em ambientes onde é possível prever esses riscos.

Priscila Fragoso, diretora da Límpida, diz que a parceria com o SESI Ceará ajudou a empresa a ter uma postura cada vez mais profissional diante das demandas. “A Límpida sempre se preocupou com a saúde e a segurança de seus colaboradores, por isso procuramos firmar parcerias com o SESI que é pioneiro em promover saúde, segurança e qualidade de vida. Para nós, é gratificante ver a satisfação de nossos colaboradores. Temos uma equipe realmente envolvida com nossos processos”, afirma.

A executiva destaca que a preocupação com os colaboradores rendeu à indústria três prêmios SESI de Qualidade no Trabalho, sendo duas edições primeiro lugar no Ceará e uma edição em primeiro lugar no Nordeste. O investimento na qualidade de vida dos trabalhadores tem se mostrado efetivo também para o crescimento do negócio. No ano de 2019, a Límpida passou por uma ampliação de seu parque industrial e tam-

bém começou a produzir embalagens descartáveis. “Estamos passando por um processo de crescimento e firmando parceria com grandes empresas”, ressalta Priscila.

De acordo com ela, o Sebraetec teve um papel de grande relevância na realização dos investimentos da empresa na área de SST. “O Sebraetec foi uma ferramenta fundamental para que pudéssemos contar com as soluções do SESI. Sem o subsídio oferecido pelo Sebraetec, ficaria mais difícil desenvolvermos esses programas”, conclui.



A Límpida sempre se preocupou com a saúde e a segurança de seus colaboradores, por isso procuramos firmar parcerias com o SESI que é pioneiro em promover saúde, segurança e qualidade de vida. Para nós, é gratificante ver a satisfação de nossos colaboradores. Temos uma equipe realmente envolvida com nossos processos”

Priscila Fragoso, diretora da Límpida

CONHEÇA O

Programa de desenvolvimento de líderes do IEL Ceará

Desenvolva novos líderes para novos tempos

NOSSOS DIFERENCIAIS

Diagnóstico de necessidades de desenvolvimento das lideranças

Metodologias que aceleram a aplicação do conteúdo na prática

Apresentação de indicadores que fundamentam a proposta

Professores e consultores especialistas

Atendimento a empresas de pequeno, médio e grande porte

Atendimento personalizado desde o primeiro contato com o cliente

CONHEÇA ALGUNS DOS MÓDULOS

e customize de acordo com a necessidade da sua empresa

- » Autogestão e Liderança
- » Design Thinking
- » Feedback
- » Gestão da Mudança



Fale
com
a gente



Marcos Soares

Presidente do CIC



TECNOLOGIA 5G LEVARÁ INDÚSTRIA A UM NOVO PATAMAR

PRESTES A CHEGAR NO BRASIL, QUINTA GERAÇÃO DE INTERNET MÓVEL DO PAÍS PROMETE CONECTAR TODA A CADEIA INDUSTRIAL, SINALIZANDO UM IMPORTANTE PASSO PARA O AVANÇO DA INDÚSTRIA 4.0 NO BRASIL.

Atrês meses da entrada da tecnologia 5G no país, segundo cronograma estabelecido pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) durante leilão que envolveu recursos da ordem de R\$ 47,2 bilhões, a indústria se prepara para receber a infraestrutura compatível com a quinta geração de internet móvel do Brasil. Já utilizada em cidades da China, Reino Unido e Estados Unidos, a tecnologia 5G chega com a promessa de conectar toda a cadeia de valor da indústria, representando um importante passo para o avanço da indústria 4.0 no país.

No Ceará, a Federação das Indústrias do Estado (FIEC), através do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), já trabalha no desenvolvimento de sensores e outros equipamentos

que funcionarão na era do 5G interligando dados de indústrias e empresas através da Internet das Coisas (IoTs) e APIs, sistema que representa a chave para conexão entre dispositivos.

A utilização do 5G na indústria e a popularização do IoTs irão acelerar inovações. Qualquer objeto será capaz de se comunicar, o que levará a indústria a um novo patamar. Equipamentos, a exemplo dos sensores que estão sendo desenvolvidos pelo Senai, irão funcionar de forma completamente integrada, facilitando o fluxo e abastecendo os industriais, empresários e gestores públicos de dados que podem aprimorar seus serviços, elevar sua produtividade e reduzir seus custos. A velocidade também ajudará muito neste processo, uma vez que no 5G temos uma velocidade 10 a 20 vezes maior que o 4G.



Reconhecendo toda a potencialidade e alta confiabilidade da conectividade sem fios, o Senai já está fazendo a integração das máquinas com os computadores das indústrias. Os dados estão sendo armazenados em nuvens e, depois, estes serão minerados com inteligência artificial para gerar dashboards a serem disponibilizados para uma melhor análise de dados pelos empresários. Isso certamente nos permitirá uma tomada de decisões mais precisas e assertivas. Com tudo isso, o setor industrial e toda a cadeia produtiva só tem a ganhar!

Em telecomunicações, o 5G é o padrão de tecnologia de quinta geração para redes móveis e de banda larga que as empresas começaram a implantar em todo o mundo no final do ano de 2018. No Brasil, a implementação começou em 2021, com a realização de um leilão para conceder os direitos de exploração das faixas de frequência para empresas de telecomunicação. O edital do leilão do 5G contou com uma série de exigências. Entre elas, está a de que as empresas vencedoras

implementem a tecnologia em todas as capitais do país até julho deste ano. Com isso, o Brasil passa a integrar a lista de mais de 60 países que possuem rede de 5G.

Especialistas de mercado estimam que, em 10 anos, essa tecnologia movimentará mais de R\$ 23 bilhões e crie cerca de 200 mil empregos. O setor industrial será um dos maiores beneficiados.

Sobre o CIC

Fundado em 27 de julho de 1919, o CIC tem como principais atribuições coordenar e defender, de forma articulada com a FIEC, os interesses das indústrias. A entidade interage como agente difusor de informações, produtos e serviços destinados aos vários segmentos do setor industrial e propõe ações coletivas de interesse dos associados.

Como entidade empresarial representativa no Estado, congrega o espírito e objetivo associativo, visando fortalecer a indústria cearense.

Roseanne Medeiros

Secretária Executiva da Indústria da SEDET



CEARÁ: A CASA DO HIDROGÊNIO VERDE

Vivemos tempos em que as mudanças climáticas se mostram evidentes e o compromisso para redução do aquecimento global está na agenda dos 195 países comprometidos com o acordo de Paris, entre eles o Brasil.

O Ceará, compreendendo a urgência na implantação de medidas mitigadoras desses efeitos, foi pioneiro na implantação de energias renováveis no Brasil, com os primeiros parques implantados ainda em 1998, na Taíba (5MW) e Prainha (10MW).

Desde então, houve evolução crescente no Ceará na produção de energias renováveis. Adotou-se uma estratégia clara de, utilizando as condições naturais e a infraestrutura, se tornar um polo exportador destas energias.

Atualmente, esse plano parece bastante factível. Há uma atenção crescente no mundo voltada para a produção de energias renováveis, e o Ceará

pode ter um papel importante nesse processo de transformação energética.

Tanto pelo pioneirismo que desempenhou no Brasil quanto por novas legislações federais recentes que tratam da produção de energia em sistema offshore, o Ceará tem posições importantes nesse crescente e imenso mercado, porque há tempos vem se credenciando para isto.

Em 2021, houve um Memorando de Entendimento com a FIEC, UFC e CIPP para desenvolver estudos sobre políticas públicas estaduais, configurações necessárias para dar segurança aos investidores que se instalarão no hub de hidrogênio verde no estado.

Mas por que tanto interesse no estado para desenvolver a cadeia produtiva do hidrogênio verde? Um conjunto de fatores estão integrados e o Ceará sobressai nesse aspecto - pois essa nova matriz energética requer uma combinação com outras fontes renováveis.

Hydrogen

H₂

A photograph of several wind turbines against a clear blue sky. The turbines are white and their blades are visible. The image is used as a background for the text on the left side of the page.

De acordo com o Atlas eólico e solar, publicado em 2019 - parceria entre o governo do Estado através da Adece e a FIEC, o potencial de geração fotovoltaica no Ceará é de 643 GW; eólica onshore, 94 GW; eólica offshore, 117 GW. Importante mencionar, ainda, o potencial híbrido, eólico e solar, de 137 GW e a complementariedade entre estas duas fontes no Ceará que garantem uma maior estabilidade na produção de energia.

E isso já vem se traduzindo em atração de investimentos para o Ceará. Empresas de vários países e de atuação global estão procurando o estado para planejar negócios em energias renováveis e hidrogênio verde.

Num cenário conservador, 16 grandes companhias estão estudando a viabilidade de instalar seus projetos para produção de hidrogênio verde no Ceará nos próximos dez anos, com uma estimativa de cerca U\$ 22,5 bilhões em investimentos.

A Europa, que tem uma matriz energética bem menos limpa que a brasileira e com o forte compromisso dos países deste continente com a descarbonização, tende a ser o maior mercado para o hidrogênio verde a ser produzido no Ceará num primeiro momento. Pela proximidade geográfica e pela facilidade da logística em função da parceria do Porto do Pecém com o Porto de Roterdã, o Ceará tem inigualáveis vantagens competitivas.

Num cenário conservador, 16 grandes companhias estão estudando a viabilidade de instalar seus projetos para produção de hidrogênio verde no Ceará nos próximos dez anos, com uma estimativa de cerca U\$ 22,5 bilhões em investimentos.

Grandes companhias nacionais e internacionais enxergam no Ceará esse potencial, que é favorecido por um porto grande e competitivo e a primeira Zona de Processamento e Exportação (ZPE) em operação no Brasil.

Também, uma ambiência de negócios que se torna cada vez mais atraente, seja pela boa governança, o equilíbrio fiscal, a capacidade de investimento do estado e a atenção que vem sendo dada à formação de capital humano.

Várias instituições já notaram essas características do Ceará. Em rodadas de negócios no Brasil e no exterior temos reconhecimento, graças ao trabalho continuado de aprimorar a gestão e buscar qualificação para atrair negócios.

Além de ser o berço das energias renováveis no País, o Ceará caminha com passos firmes para se credenciar como a “Casa do Hidrogênio Verde no Brasil”. Um futuro que está bem desenhando e em relação ao qual o estado terá protagonismo relevante.

FIEC PROPÕE AO GOVERNO DO ESTADO REDUÇÃO DO ICMS DO TRIGO PARA BARRAR AUMENTO DE PREÇOS

A MEDIDA SE TORNOU AINDA MAIS IMPORTANTE APÓS INÍCIO
DO CONFRONTO ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA

Elayne Costa

Jornalista do Sistema FIEC

ecsouza@sfiec.org.br

A guerra entre Rússia e Ucrânia vem agitando o mercado global de trigo e o Brasil é uma vítima em potencial, já que nosso país é um grande importador do cereal.

A invasão russa à Ucrânia vem gerando relevantes altas nas cotações do trigo ao redor do mundo. Os dois países são responsáveis por mais de um quarto das exportações mundiais de trigo e a guerra resultou no fechamento de portos, interrupção do transporte e limitação da logística.

Além disso, os combates também estão interferindo no cultivo do trigo na Ucrânia, uma vez que as plantações estão comprometidas com os confrontos.

O Brasil importa entre 50% e 60% do trigo consumido internamente dos Estados Unidos e de países do Mercosul, como Argentina, Paraguai e Uruguai.

A situação é preocupante e, por esse motivo, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por meio do presidente Ricardo Cavalcante, solicitou à Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará (Sefaz), a redução temporária do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) por quilo de farinha de trigo.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará (Sindpan), Ângelo Nunes, destaca a instabilidade do cenário atual das panificadoras de todo o país e outros segmentos que também utilizam o trigo. “A demanda continua no mercado, mas a oferta caiu, e isso faz com que o preço do trigo possa vir a aumentar e isso pode afetar o Brasil



FOTOS RAYANE MAINARA



“

Caso a redução do imposto seja autorizada, isso irá conseguir dar um fôlego maior aos empresários, referente a compra do quilo do trigo, e assim não refletir no preço do pão carioquinha, por exemplo”

Alex Martins, presidente da Rede Pão

“

A demanda continua no mercado, mas a oferta caiu, e isso faz com que o preço do trigo possa vir a aumentar e isso pode afetar o Brasil também, mesmo que o Brasil não compre dos países em conflito”

Ângelo, presidente do (Sindpan)

“

Essa é uma situação em que o consumidor passa a adotar um comportamento diferente, tendo que buscar outros produtos como alternativa, devido ao aumento do preço das mercadorias”

Fernando Fernandes, presidente da ACIP

também, mesmo que o Brasil não compre dos países em conflito”, afirma Ângelo.

Essa é uma situação em que o consumidor passa a adotar um comportamento diferente, tendo que buscar outros produtos como alternativa, devido ao aumento do preço das mercadorias”, reforça Fernando Fernandes, da Associação Cearense da Indústria de Panificação (ACIP).

A FIEC defende que a redução temporária do ICMS irá conseguir barrar, por um tempo, o aumento dos preços dos produtos derivados do trigo. Atualmente, a alíquota referente ao trigo é de 43%.

“Caso a redução do imposto seja autorizada, isso irá conseguir dar um fôlego maior aos empresários, referente a compra do quilo do trigo, e assim não refletir no preço do pão carioquinha, por exemplo”, ressalta Alex Martins, presidente da Rede Pão.

União entre as três entidades da panificação cearense

Há três anos, o Sindpan, a Rede Pão e a ACIP se uniram para fortalecer a rede de panificação cearense em tomadas de decisões, criação de projetos e de campanhas, alavancando o setor no Ceará.





INCENTIVOS FISCAIS EM PAUTA: A REALIDADE E OS DESAFIOS DESSA IMPORTANTE ESTRATÉGIA

A DESTINAÇÃO FISCAL É UMA FORMA DE AJUDAR ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL (OSC). PARA TAL, O EMPRESARIADO DEVE INCLUIR ESTA PAUTA EM SUAS ESTRATÉGIAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

João Duarte

Jornalista

Incentivos fiscais, destinação de impostos, responsabilidade social. Todos esses processos são mais simples do que imaginamos e, além de agregar valor às empresas que se utilizam das regras, contribuem para o desenvolvimento federal, estadual ou municipal. A aplicação de recursos em projetos e fundos sociais por pessoas jurídicas e físicas movimenta e potencializa nossa economia. Mas como isso ocorre na prática?

Os Incentivos Fiscais Federais são exclusivos para empresas tributadas no lucro real, não podendo se valer deles as instituições que recolham impostos por lucro presumido ou arbitrado. Assim, as empresas devem realizar um planejamento referente a aplicação desse recurso, adequando o valor destinado ao calendário fiscal (anual ou trimestral).

As empresas devem também verificar suas capacidades de contribuição, ou seja, uma estimativa de quanto equivale em reais à porcentagem de cada Lei.

As deduções para empresas, dentro dos limites previstos na legislação federal seguem os seguintes percentuais: 4% para projetos aprovados pela Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet); 1% para projetos aprovados pela Lei do Esporte; 1% para projetos aprovados pelo Conselho Estadual ou Municipal da Criança e do Adolescente; 1% para projetos aprovados pelo Conselho Estadual ou Municipal da Pessoa Idosa; 1% para projetos relacionados à atenção oncológica aprovado pelo Ministério da Saúde (Pronon) e 1% para projetos relacionados a Pessoas com Deficiência aprovado pelo Ministério da Saúde (Pronas). Todavia, vale saber que um incentivo não anula o outro, ou seja, são acumulativos e a empresa deduzirá até 9% do IR devido.



Hoje temos outro cenário. Atualmente o empresariado apoia e defende as leis de incentivo. Isso porque eles compreendem a legalidade do processo e o impacto social"

Beatriz Gurgel, captadora e trabalha na área social há 18 anos.





Conhecer é preciso

Destinar recursos por meio das leis de incentivos é uma forma concreta das empresas exercerem sua responsabilidade social. Porém, fatores como o desconhecimento, receio ou falta de interesse criam uma cultura de afastamento que pode representar um enorme entrave para o exercício da cidadania empresarial.

Rafael Cabral começou a destinar impostos de suas duas empresas, Jaguatêxtil e Multicor, em virtude da obrigação posta pelo Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará (FDI), em 2017. Atualmente a obrigação se encontra no art 63 do Decreto Nº 34508 de 04/01/2022. O FDI institui uma série de benefícios à instalação de empreendimentos industriais em território cearense, fornecendo incentivos fiscais para promover a industrialização e o desenvolvimento do Estado.

“Mudei bastante minha opinião a respeito do tema, porque no Brasil temos muitas instituições que a gente sabe que não fazem muita coisa, não são fiéis ao que se propõem. Então, às vezes, é difícil pro empresariado acreditar na seriedade da destinação. Mas quando encontramos projetos que realmente necessitam de recursos,

faz-se um movimento muito positivo”, declara o empresário.

Nesse processo, o empresariado pode contar com o apoio fundamental de profissionais bem preparados e qualificados para a efetivação da destinação: os captadores de recursos. O ofício já é reconhecido pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e tem o suporte da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR). Deste modo, os captadores são contratados pelos projetos para representá-los e liderarem o processo de negociação junto às empresas.

Beatriz Gurgel é captadora e trabalha na área social há 18 anos. Para ela, o empresariado cearense hoje é um apoiador das leis de incentivo. “Hoje temos outro cenário. Atualmente o empresariado apoia e defende as leis de incentivo. Isso porque eles compreendem a legalidade do processo e o impacto social. O setor tributário das empresas aprendeu a realizar a destinação. Somado a isso, muitas empresas já inserem os incentivos dentro das suas estratégias de ESG e de suas políticas sociais”, frisa Beatriz.

Além disso, no cenário de ESG, as ações comunitárias passam a ser



Mudei bastante minha opinião a respeito do tema, porque no Brasil temos muitas instituições que a gente sabe que não fazem muita coisa, não são fiéis ao que se propõem. Então, às vezes, é difícil pro empresariado acreditar na seriedade da destinação. Mas quando encontramos projetos que realmente necessitam de recursos, faz-se um movimento muito positivo”

Rafael Cabral, Empresário

realidade no cotidiano empresarial: “Grandes empresas têm o aparato de toda uma equipe para cuidar disso. Já em médias e pequenas empresas, é um trabalho de formiguinha. Nenhum empresário pode mais ficar isolado, ele tem que colocar esse S [social] do ESG dentro da empresa, porque vai ser cobrado pelo ecossistema, pela cadeia produtiva da qual faz parte”.



Casos de sucesso

O Museu da Indústria, focado no cenário cultural, capta recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura (ICMS). Para o gerente de Unidade de Negócios do equipamento, Luis Carlos Sabadia, a falta de importância dada pelo Governo Federal à área cultural tem sido um dos maiores desafios nos últimos tempos. “Primeiro com a extinção do Ministério da Cultura, seguida de uma certa criminalização dos incentivos fiscais à cultura, e principalmente da inoperância do sistema de gestão dos incentivos, da lentidão dos processos de análise e aprovação dos projetos”, pontua.

O Instituto Beatriz e Laura Fiuza (IBLF) é outro exemplo dentre os que buscam captar recursos para mudar realidades, com o objetivo de criar oportunidades para crianças e adolescentes vulneráveis em Fortaleza. “Só existimos porque podemos contar com as doações de empresas e de pessoas físicas que acreditam na transformação social e no nosso trabalho”, relata a diretora executiva do IBLF, Fabrícia Abrantes.

“O problema é que quando recebemos recursos destinados de impostos, são valores pequenos em relação ao que temos pra fazer”, une Fabrícia No IBLF, o diferencial dos projetos é a doação (direta) de pessoas físicas, que chegam a 135.



FOTO RAYANE MAINARA



“

Primeiro com a extinção do Ministério da Cultura, seguida de uma certa criminalização dos incentivos fiscais à cultura, e principalmente da inoperância do sistema de gestão dos incentivos, da lentidão dos processos de análise e aprovação dos projetos”

Luis Carlos Sabadia, gerente do Museu da Indústria

“

Olhamos para esse lado assim como olhamos para compromissos tecnológicos, ações para exportação, uso de energia limpa e conceitos de sustentabilidade”

Francisco Rabelo, presidente da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece)

“

Só existimos porque podemos contar com as doações de empresas e de pessoas físicas que acreditam na transformação social e no nosso trabalho”

Fabricia Abrantes, diretora executiva do IBLF

MATÉRIA

A Associação Estação da Luz, por sua vez, também tem diversos projetos aprovados em leis de incentivos fiscais e compreende que ainda temos muito que evoluir na cultura de doação e destinação. “Não formamos uma cultura de destinação. São poucos os empresários ou comerciantes que doam. Existe ainda uma falta de conhecimento de que as leis existem e de que há, inclusive, possíveis penalidades [no contexto do FDI]”, enumera o diretor Sidney Girão.

Todo o processo de fiscalização do FDI, no Ceará, é gerenciado pela Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece), por meio de um monitoramento anual dos benefícios fiscais. “Olhamos para esse lado assim como olhamos para compromissos tecnológicos, ações para exportação, uso de energia limpa e conceitos de sustentabilidade”, explica o presidente da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece), Francisco Rabelo.

VOCÊ SABIA QUE PESSOA FÍSICA TAMBÉM PODE DOAR?

É isso mesmo. Pessoas físicas podem doar para projetos e fundos sociais. No caso delas, podem deduzir as que realizarem o IR na modalidade completa e podem escolher apenas uma lei para apoiá-la. Em geral, o número de pessoas físicas que doam ainda é baixo, visto que, em comparação com a doação de Pessoas Jurídicas, 6% do imposto de renda das Pessoas Físicas também é menor.

FOTO RAYANE MAINARA



Não formamos uma cultura de destinação. São poucos os empresários ou comerciantes que doam. Existe ainda uma falta de conhecimento de que as leis existem e de que há, inclusive, possíveis penalidades [no contexto do FDI]”

Sidney Girão, Diretor da Estação da Luz



Sua empresa está precisando de **APRENDIZES?**

Como **Programa de
Aprendizagem
do SENAI Ceará**, a
formação de aprendizes é
GRATUITA
para indústrias

VAGAS
ABERTAS



Acesse
www.senai-ce.org.br
ou ligue (85) 4009.6300

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO



SINDIALIMENTOS PARTICIPA DE REUNIÃO COM EMPRESA AMERICOLD, DOS EUA

O presidente do Sindicato das Indústrias da Alimentação e Rações Balanceadas no Estado do Ceará (Sindialimentos-CE), André Siqueira, junto ao associado Isaac Bley, diretor comercial da Alimempro, participaram de reunião com a empresa Americold, com o intuito de conhecer a empresa americana, que é uma das maiores operadoras de cargas refrigeradas do mundo e que possui interesse em investir em centros de distribuição no Ceará. O encontro foi promovido pela SEDET e aconteceu no Centro de Eventos do Ceará e teve desdobramento para o Sindialimentos, gerando uma conversa através de videoconferência entre os representantes da Americold com as empresas associadas para identificação de demandas e prospecção de negócios.



SINDIVERDE REALIZA PALESTRA SOBRE REGULATÓRIO AMBIENTAL

O Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos Domésticos e Industriais do Estado do Ceará (Sindiverde) realizou, no dia 23 de fevereiro, a palestra “Descomplicando o Regulatório Ambiental”, com Laiz Hérída, CEO da HL Soluções Ambientais & Startup Econexões. A capacitação, gratuita, teve como objetivo instruir o empresário a ficar em conformidade com os órgãos e o meio ambiente e mostrar que, por meio da informação, é possível atender a todas as exigências da legislação ambiental.

SINDPAN REALIZA PRIMEIRA REUNIÃO DO ANO COM ASSOCIADOS

O Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará (Sindpan) realizou a primeira reunião do ano com associados no dia 15 de fevereiro, na Casa da Indústria. O encontro reuniu associados e diretoria em torno de temas importantes, como o calendário e o planejamento para 2022. Na ocasião, o coordenador da Gerência de Mercado (GEM) da FIEC, Carlos André Nunes Pinheiro, e a consultora de Negócios, Lania Cybelle da Silva Barros, apresentaram o portfólio da Federação aos presentes. Alguns dos serviços apresentados foram os benefícios a que os associados têm direito e que perpassam todo o portfólio da FIEC.



SINDSERRARIAS INVESTE NO FORTALECIMENTO DA MARCA E INCREMENTO AO ASSOCIATIVISMO

Empresários do setor madeireiro se reuniram, no dia 17 de fevereiro, quando, dentre outros assuntos importantes, elegeram como prioridade o fortalecimento da marca Sindserrarias e a revitalização da Rede de Negócios. De acordo com o Presidente Agostinho Alcântara, “é crescente a valorização do associativismo entre os afiliados, graças à credibilidade que o sindicato conquistou como maior entidade representativa do segmento. O Sindserrarias, ao longo dos últimos dez anos, tem priorizado a defesa do setor, porém, em harmonia com os interesses sociais e ambientais”, afirmou. Na ocasião, foram estabelecidos prazos e metas, que terão à frente os diretores Solon Júnior, Absalão Miranda e Geovane Alves.



Diretoria e associados ao Sindiennergia realizam visita guiada para conhecer usina solar flutuante na fazenda BS Chica Doce

Diretoria e associados ao Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Ceará (Sindiennergia-CE) realizaram, no dia 16/03, visita técnica à Fazenda BS Chica Doce, em Pindoretama. O objetivo da visita foi conhecer a usina solar flutuante instalada em um açude da fazenda - a única do tipo, a nível mundial, utilizada para bombeamento de água.

O grupo foi recebido pelo proprietário do local, o ex-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), o empresário Beto Studart, e pelo idealizador do projeto, o empresário Fernando Ximenes. Ambos falaram da tecnologia instalada e dos ganhos que tem conferido à produtividade da propriedade com a implantação do sistema, utilizado para fornecer água para a irrigação do cultivo de feno, alimento para a criação de gado no local.

REDE PÃO SE REÚNE NA FIEC PARA DISCUTIR ESTRATÉGIAS PARA 2022

Empresários que integram a Rede Pão se reuniram, no dia 10 de fevereiro, na Casa da Indústria, para tratar sobre indicadores e prestação de contas do ano anterior, regimento interno, feira Rede Pão e apresentação da nova diretoria da Rede. Além disso, foi apresentada a parceria firmada com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), que oferta um curso exclusivo para compradores associados, de 7 a 9 de março. Outro destaque foi o lançamento da premiação do melhor comprador da Rede Pão. O ganhador da campanha será agraciado com uma passagem para a FIPAN, a maior feira da panificação da América Latina, que será realizada em julho, em São Paulo.





RECERTIFICAÇÃO DO SIMEC DEMONSTRA QUALIDADE EM SISTEMA DE GESTÃO

O Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico (Simec) recebeu, no dia 7 de fevereiro, a visita do órgão certificador TUV-NORD Brasil, com o objetivo de realizar a recertificação da norma NBR ISO 9001:2015. A primeira certificação aconteceu em 2016, ocorrendo a primeira recertificação em 2019 e a segunda, agora. Na ocasião, o órgão certificador foi representado pela auditora Joelma Silva, que conduziu a auditoria de forma remota. Devido a pandemia, o INMETRO autorizou que o processo fosse realizado a distância. Ao final do dia, após análise das evidências dos processos, a auditora recomendou a recertificação do SIMEC. “Este resultado veio ratificar que o sistema de gestão da qualidade do sindicato está maduro, após seis anos da certificação. Evidenciou-se que os processos estão bem conduzidos pela gestão”, ressaltou Sampaio Filho, Presidente do Simec.

SINDIENERGIA REALIZA A PRIMEIRA REUNIÃO DO ANO COM OS ASSOCIADOS

No dia 7 de fevereiro, o Sindienergia-CE realizou a primeira reunião do ano com associados. De maneira híbrida, o encontro reuniu associados e diretoria em torno de temas importantes, como os destaques da Lei 14.300 (Marco Regulatório da Geração Distribuída), explanados, na oportunidade, pelo diretor de Regulação, Bernardo Viana, e pelo diretor de Geração Distribuída, Hanter Pessoa. O presidente do Sindienergia, Luis Carlos Queiroz, apresentou alguns dos principais marcos e defesas de interesse do setor conquistados no ano passado pelo sindicato e ressaltou que, em 2022, esse trabalho deve ser ainda mais forte e atuante.





SINDQUÍMICA E PREFEITURA DE GUAÍÚBA DOAM MIL GARRAFAS PARA ESTUDANTES DO MUNICÍPIO

No dia 28 de fevereiro, o vice-presidente do Sindicato das Indústrias Química, Farmacêutica, e da Destilação e Refinação de Petróleo no Estado do Ceará (Sindquímica), Beto Chaves, o diretor de Relações Industriais, Marcos Soares e o diretor Financeiro, Ociran Soares, estiveram no Polo Químico de Guaiúba, juntamente com o secretário de Educação do município, Mailton Nocrato, e o secretário de Desenvolvimento Econômico, Robério de Castro, para entregar mil garrafinhas do tipo squeeze a estudantes da região. As garrafas foram doadas por empresas que compõem o Polo Químico de Guaiúba. “Com o retorno às aulas, as garrafinhas de água individuais serão essenciais para evitar o compartilhamento de copos ou bebedouros pelos alunos da rede pública e, assim, evitar a disseminação da Covid-19”, ressaltou Marcos Soares.

SINDGRÁFICA-CE CELEBRA O DIA DO GRÁFICO

Pelo segundo ano consecutivo, o Sindgráfica-CE aposta em ação de relacionamento para celebrar o Dia do Gráfico, comemorado em 7 de fevereiro. Até 2020, o sindicato costumava reunir empresários, colaboradores e familiares em uma grande festa no Sesi Parangaba, mas, com a pandemia, foi necessário adaptar a homenagem para preservar a saúde de todos. Este ano, o sindicato enviou para cada colaborador uma camisa exclusiva. A ação, que teve o apoio do Sesi e da FIEC, marca o início da campanha nacional de valorização da mídia impressa, promovida pelo Sindgráfica-CE para divulgar os atributos de uma das mídias de maior credibilidade e assertividade disponíveis no mercado.





PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO **(PD&I)**

**Novos produtos e processos produtivos para
aumentar a produtividade da sua empresa.**

Serviços ofertados:

- *Desenvolvimento de* **Máquinas e Equipamentos Industriais**
- *Desenvolvimento de* **Novos Materiais**
- *Desenvolvimento de* **Produtos**



Saiba mais em
www.senai-ce.org.br
ou ligue:
(85) 3293.5090

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA

Bistrô Aconchego é inaugurado no Museu da Indústria

FOTOS MARÍLIA CAMELO



O bistrô Aconchego, das sócias Marina Araújo e Karol Teodoro, foi inaugurado no dia 27/01, dentro do Museu da Indústria, no Centro de Fortaleza. O funcionamento do local é de segunda a sexta-feira, das 11h30 às 17h. Já aos sábados e domingos, das 11h30 às 18h. A proposta do espaço é trazer um ambiente que fale cearenses! Confira alguns clicks do ambiente acolhedor e da culinária e drinks que dão água na boca!



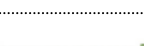
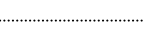
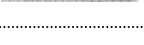


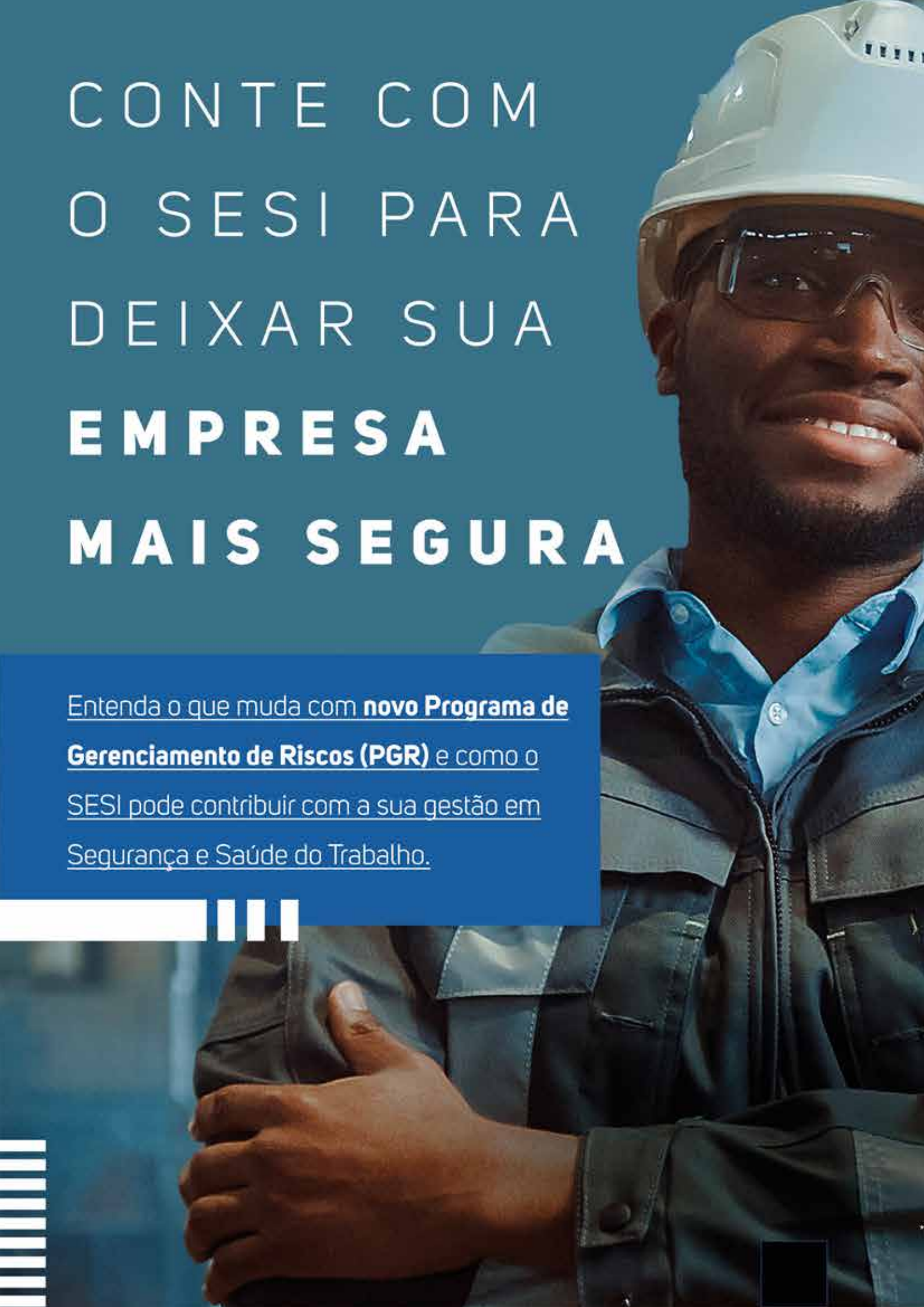




Fale com a gente

	SINDIBRITA	Abdias Veras Neto	sindibrita-ce@sfiec.org.br	(85) 3421.5433 / 3244.6476
	SINDÓLEOS	Airton Carneiro	sindoleos@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINDREDES	Aluísio da Silva Ramalho	sindrede@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINCAL	André Luis Pinto	sincalsob@gmail.com	(88) 3613.1001 / 3613.1089
	SINDUSCON - CE	Patriolino Dias de Sousa	sinduscon@sindusconce.com.br	(85) 3456.4050
	SINDPAN	Ângelo Márcio Nunes de Oliveira	sindpan@sfiec.org.br	(85) 3261.0052 / 3421.5477
	SINDICAJU	Antônio José Gomes Teixeira de Carvalho	sindicaju@sindicaju.org.br	(85) 3246.7062
	SINDI ENERGIA	Luís Carlos Gadelha Queiróz	sindienergia@sfiec.org.br	(85) 3261.3711
	SIMAGRAN	Carlos Rubens Araújo Alencar	simagran@sfiec.org.br	(85) 3224.4446 / 3421.1001
	SINDBEBIDAS	Cláudio Sidrim Targino	sindbebidas@sfiec.org.br	(85) 3268.1027 / 3421.5400
	SINDMASSAS	Daniel Mota Gutiérrez	sindmassas@sfiec.org.br	(85) 3261.9182
	SINCONPE-CE	Dinalvo Carlos Diniz	contato@sinconpece.com.br	(85) 3246.7797
	SINDFRIO	Elisa Maria Gradwohl Bezerra	sindfrio@sfiec.org.br	(85) 3224.8227 / 3466.1009
	SINDGRÁFICA	Fernando Hélio Brito	fernando@sobralgrafica.com.br	(85) 3061.0044/ (88) 3112.3100
	SINDROUPAS	Paulo Alexandre de Sousa	sindroupas@sindicato.sfiec.org.br	(85) 3421.5474
	SINDMÓVEIS	Geraldo Bastos Osterno Júnior	sindmoveis@sfiec.org.br	(85) 99615.0000 / 3421.1008
	SINDLACTICÍNIOS	José Antunes Mota	sindlacticinios@sfiec.org.br	(85) 3261.6182 / 3421.1007
	SINDCALF	Jaime Bellicanta	sindcalf@sfiec.org.br	(85) 3421.5463
	SINDINDÚSTRIA	José Abelito Sampaio Júnior	sindcalf@sfiec.org.br	(88) 3571.2003 / 3571.2010
	SINDSAL	José Agostinho Carneiro de Alcântara	carmal@carmal.com.br	(85) 3421.5468

	SINDSERRARIAS	José Agostinho Carneiro de Alcântara	sindserrarias@sfiec.org.br	(85) 3421.5468 / 98159.2076
	SINDMINERAIS	José Ricardo Montenegro Cavalcante	sindminerais@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3261.6589
	SIMEC	José Sampaio de Souza Filho	simec@simec.org.br	(85) 3224.6020 / 3421.5455
	SINDCERÂMICA	Marcelo Guimarães Tavares	sindicaramica-ce@sfiec.org.br	(85) 3261.6589 / 3421.5462
	SINDQUÍMICA	Paulo Gurgel	sindquimica@sfiec.org.br	(85) 3268.3426 / 3421.5400
	SINDALGODÃO	Marcos Silva Montenegro	sindalgodao@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3224.6790
	SINDIPNEUS	Marcos Veríssimo de Oliveira	marcos@yafela.net.br	(85) 3421.1017
	SINDSORVETES	Mirian Silva Pereira	sindsorvetes@sindsorvetes.com.br	(85) 3421.5495 / 4141.3733
	SINDIMEST	Pedro Alfredo Silva Neto	pedro.alfredo@ajpconsult.com.br	(85) 99984.0960
	SINDITÊXTIL	Cristiano Junqueira	sinditextil@sinditextilce.org.br	(85) 3421.5456
	SINDTRIGO	Roberto Proença de Macêdo	sindtrigo@sfiec.org.br	(85) 3263.1430 / 4009.3599
	SINDIEMBALAGENS	Hélio Perdigão Vasconcelos	sindiembalagens@sfiec.org.br	(85) 3421.1012
	SINDICOUROS	Roseane Oliveira de Medeiros	sindicouros@sfiec.org.br	(85) 3307.4177
	SIFAVEC	Vanildo Lima Marcelo	vanildo@fibravan.com.br	(85) 3237-0730 / 99998.7736
	SINDIALIMENTOS	André de Freitas Siqueira	sindialimentos@sfiec.org.br	(85) 3421.1015 / 3261.7159
	SINDIVERDE	Mark Augusto Lara Pereira	sindiverde@sfiec.org.br	(85) 3421.1020 / 3224.9400
	SINDCALC	Anna Gabriela Holanda de Moraes	sindicatocrato@hotmail.com	(88) 3523.1609
	SINDCONFECÇÕES	Daniel Gomes	sindconf@sfiec.org.br	(85) 3421.5457
	SINDCARNAÚBA	Edgar Gadelha Pereira Filho	sindicarnauba@sfiec.org.br	(85) 3421.5454
	SINDCAFÉ	Milene Alves Pereira	sindcafe@sfiec.org.br	(85) 3421.1012 / 3261.9182



CONTE COM O SESI PARA DEIXAR SUA **EMPRESA** **MAIS SEGURA**

Entenda o que muda com **novos Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)** e como o SESI pode contribuir com a sua gestão em Segurança e Saúde do Trabalho.

Atualmente:

- Foco na elaboração do Programa
- Renovação anual
- Fiscalização presencial
- Sem diferenciação quanto aos tipos de empresa

Com o PGR:

- Foco na gestão de riscos ocupacionais e cumprimento de plano de ação
- Renovação bienal*
- Inclusão da fiscalização digital com cruzamento de dados a partir do eSocial
- Tratamento diferenciado para o MEI, ME, EPP**

**Fale com a gente:**

QUALIFIQUE A SUA EMPRESA COM O **PEIEX**

Comece a exportar de forma planejada e segura. O Centro Internacional de Negócios executa o Programa de Qualificação para Exportação oferecido pela ApexBrasil.



*Solicite uma visita
da equipe técnica
Mais informações:*



Parceria:

CIN
Centro Internacional de Negócios
do Ceará

FIEC

União das Indústrias do Estado do Ceará
Realizações e Assessorias

Iniciativa:

apexBrasil